



INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO

Fontes de Financiamento Externas
O caso agroalimentar em Angola

CARINA REIS

Dissertação apresentada no Instituto
Superior de Gestão para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão
Financeira

Orientador: Professor Álvaro Dias

Lisboa

2019

Resumo

As finanças são um elemento crítico na agricultura. Contudo, existem algumas restrições significativas que dificultam o acesso ao financiamento no setor agroalimentar angolano. Sabe-se, por exemplo, que o setor financeiro em Angola carece fortemente das habilidades, incentivos e conhecimentos necessários para direcionar e atender o setor agroalimentar, levando a sérias restrições financeiras. Estudos anteriores mostram que a educação, as capacidades dos agricultores e os insumos de produção não podem ser totalmente empregues em ambientes com restrições de crédito. O presente estudo foi motivado pela necessidade de remover as restrições de crédito enfrentadas pela maioria dos agricultores angolanos. A remoção das restrições de crédito ajudaria a melhorar a produtividade agrícola.

A abordagem de pesquisa de método misto foi usada para ajudar a resolver o problema de pesquisa de baixo acesso ao financiamento agrícola. A abordagem permitiu que o pesquisador usasse números para adicionar precisão às narrativas, figuras e palavras. Os dados para a dissertação foram obtidos de fontes de dados secundárias e primárias. Os dados secundários foram coletados por meio de uma revisão de artigos acadêmicos, livros, base de dados, registos, jornais e publicações on-line. Por outro lado, os dados primários foram coletados usando pesquisas on-line. A população alvo do estudo incluiu agricultores, formuladores de políticas e especialistas no setor agroalimentar angolano. Entrevistas e questionários aprofundados foram empregues principalmente para ajudar a coletar dados precisos do grupo de pesquisa alvo. Os questionários foram administrados por meio de mídias sociais, usando formulários do Google.

Os resultados indicam que os agricultores enfrentam desafios insuperáveis quando se trata de acessar financiamento. Isso inclui fatores de risco sistemáticos, desvantagens geográficas e falta de confiança e treinamento financeiro entre as fazendas do agronegócio. No entanto, o estudo estabeleceu que existem várias fontes alternativas de fundos disponíveis para as empresas agroalimentares em Angola. Pequenos agricultores e PMEs agrícolas podem obter crédito agrícola do Banco Mundial, FIDA, programas de apoio angolanos, sociedades cooperativas de crédito e membros da família. A análise dos dados mostrou que a maioria dos pequenos agricultores e PMEs agrícolas obtém crédito agrícola de famílias, parentes e sociedades de crédito agrícola. O governo angolano deve, no entanto, educar os agricultores sobre a necessidade de usar os seus

programas de apoio. O governo também deve incentivar os pequenos agricultores a receber grandes quantidades de empréstimos, estendendo os períodos de pagamento.

Palavras chave: Financiamento, empréstimos,

Abstract

Finance is a critical element in agriculture. However, there are some significant constraints hindering access to finance in the Angolan Agri-food sector. The financial sector in Angola is, for instance, known to strongly lack the skills, incentives, and knowledge needed to target and service the Agri-food sector leading to severe financial constraints. Previous studies show that education, farmers' capabilities, and production inputs cannot fully be employed under credit-constrained environments. The current study was motivated by the need to remove the credit constraints which most Angolan farmers face. The removal of credit constraints would help improve agricultural productivity.

The mixed-method research approach was used to help address the research problem of low access to agricultural finance. The approach allowed the researcher to use numbers to add precision to narratives, pictures, and words. Data for the dissertation were obtained from both secondary and primary data sources. Secondary data were gathered through a review of scholarly articles, books, databases, records, newspapers, and online publications. On the other hand, primary data were gathered using online surveys. The target population in the study included farmers, policymakers, and experts in the Angolan Agri-food sector. In-depth interviews and questionnaires were mainly employed to help gather accurate data from the target research group. The questionnaires were administered through social media using Google forms.

Findings indicate that farmers face insurmountable challenges when it comes to accessing finance. These include systematic risk factors, geographical disadvantages, and lack of trust and financial training among agribusiness farms. However, the study established that there are several alternative sources of funds available to Agri-food businesses in Angola. Smallholder farmers and agricultural SMEs can obtain agricultural credit from the world bank, IFAD, Angolan support programs, credit cooperative societies, and family members. Data analysis showed that the majority of smallholder farmers and agricultural SMEs source agricultural credit from family, relatives, and agricultural credit societies. The Angolan government should, however, educate farmers on the need to use its support programs. The government should also incentivize small-scale farmers to take up large amounts of loans by extending the repayment periods.

Key Words: Financing, Lend

Agradecimentos

Ao celebrar o final desta longa caminhada, não posso deixar de prestar o meu reconhecimento e gratidão a todos que contribuíram para este feito.

Aos meus Pais, muito obrigada pela oportunidade, e por acreditarem sempre em mim.

Ao meu orientador, o Professor Doutor Álvaro Lopes Dias, pela disponibilidade e paciência, por partilhar comigo o seu conhecimento e sabedoria, ajudando-me a caminhar rumo ao sucesso.

Ao meu namorado, por todas as horas perdidas e por teres sido o meu maior incentivo, obrigada por teres feito com que chegasse ao fim.

Aos meus colegas, Ismael Sanca e Pedro Jassé, obrigada pela troca de conhecimentos, por lutarmos juntos, as vitórias serão sempre nossas.

Por fim, o meu profundo agradecimento a todas as pessoas que de certa forma ajudaram-me emocional e intelectualmente.

Dedicatória

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.” (Arthur Schopenhauer)

Simbologia e Abreviaturas

CAF	Caisse des affaires financieres
FAO	Food and agriculture organization of United Nations
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
GMA	Grandes Moagens de Angola
IBRD ou BIRD	Banco Internacional para a reconstrução e desenvolvimento
IDA ou AID	Associação Internacional de desenvolvimento
IFFC	Fertilizantes para agricultores indígenas
IMF's	Desenvolvimento de instituições de microfinanças
NAFED	Federação Nacional de Comércio de cooperativas agrícolas da Índia
NCDC	Cooperação Nacional de desenvolvimento cooperativo
ONU	Organização das Nações Unidas
PAPE	Plano de ação de promoção da empregabilidade
PME's	Pequenas e Médias empresas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento
SACCO	Savings and Credit Co
Sig	Significância

ÍNDICE

Resumo	iii
Abstract.....	V
1. Introdução.....	1
1.1 Declaração do problema	2
1.2 Propósitos e objetivos.....	3
1.3 Objetivos.....	4
1.4 Contributo.....	4
1.5 Estrutura	5
2. Revisão da Literatura	7
2.1 Revisão Teórica da Literatura.....	7
2.1.1 Definições chave.....	7
2.1.2 Teorias e Modelos.....	9
2.2 Quadro Teórico.....	13
2.3. Estado da Arte	14
2.4 Revisão empírica da literatura	17
2.5 Fundos	21
2.5.1 Banco Mundial.....	21
2.5.2 Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)	22
2.5.3 Programas de Apoio ao Governo	24
2.5.4 Fontes não institucionais.....	25
2.6 Estrutura Concetual Proposta	28
3.METODOLOGIA.....	30
3.1 Introdução.....	30
3.2 Projeto de Pesquisa.....	31
3.3 Abordagem de pesquisa.....	32
3.4 Método de Coleta de Dados	34
3.4.1 Estratégia de amostragem	35

3.4.2 Pré-teste do Instrumento de Pesquisa	36
3.5 Plano de Análise de Dados	37
3.6 Questões Éticas e Outros Aspectos Importantes	38
4. CONCLUSÕES E DISCUSSÃO	41
4.1. Introdução	41
4.2 Integração dos resultados da pesquisa	41
4.3 Análise de Dados Demográficos	41
5. ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS.....	43
5.1 Fontes externas de financiamento agrícola.....	43
5.2. Custo das fontes de financiamento	44
5.3. Frequência de uso da fonte de financiamento	45
5.4 Estatísticas Inferenciais	46
5.4.1 Análise de regressão e teste de hipóteses.....	46
5.241.1 Regra de decisão.....	46
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	56
7. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	60
7. 1 Discussão e implicações para a teoria	60
7.2 Implicações para o gerenciamento	63
7.3 Limitações e investigações futuras	64
BIBLIOGRAFIA	65

Índice de Figuras

Figura 1 - Principais regiões agrícolas em Angola (Fonte: FAO, 2017).....	15
Figura 2 - Estrutura proposta para determinar fontes externas de financiamento	29

1. Introdução

As finanças são um elemento crítico na agricultura. É o principal insumo que permite aos agricultores melhorar a produtividade na propriedade. Este estudo pretende que o setor agroalimentar angolano compreenda algumas das fontes externas de fundos que podem ser usados para aumentar a produtividade. Espera-se que o problema do baixo acesso ao crédito possa ser resolvido se os agricultores entenderem e apreciarem as fontes externas de recursos disponíveis para eles.

Todos os dias, pessoas em Angola e em todo o mundo dependem dos setores agro-alimentares para combustível, fibra e alimentos. O termo agro-alimentar combina as palavras agricultura e alimentos para refletir uma visão holística das atividades envolvidas na produção de alimentos. Existem quatro segmentos principais dos setores agroalimentares. Isso inclui produtores que produzem para combustível e fibra; pescadores e produtores de animais; manufaturas de alimentos; e varejistas de alimentos e bebidas.

A maioria dos agricultores angolanos dedica-se ao que é denominado "agricultura de subsistência" para sua subsistência. Nem todo mundo está envolvido na agricultura e, portanto, Angola importa quase metade dos seus alimentos (Export.gov, 2019). De todo modo Angola possui um potencial favorável, principalmente porque possui um clima favorável, água em abundância e solos férteis (Banco Mundial, 2018). Estima-se que o País possua quase 58 milhões de hectares de terras disponíveis para uso agrícola (Export.gov, 2019), no entanto, os relatórios indicam que apenas foi dado uso a 15% de terra arável (Banco Mundial, 2018). É necessário abrir mais terras para o desenvolvimento agrícola, a fim de melhorar a produção de alimentos no País dependente de importação.

Antes de 1975, Angola, uma colônia de portugueses, era um exportador e produtor de renome de sisal, cana-de-açúcar, tabaco, banana, milho, café, e algodão. Atualmente, as principais culturas incluem frutas e legumes, arroz, café, banana, soja, batata doce, batata, feijão, milho e mandioca. A produção doméstica atual não atende à demanda local de alimentos e outros produtos agrícolas. A maioria das áreas agrícolas está localizada em grande parte em vales e terras altas, onde a terra é considerada fértil (Export.gov, 2019). Os agricultores dependem da agricultura alimentada pela chuva, e assim a agricultura ocorre durante a estação chuvosa, que ocorre entre outubro e maio. No entanto, o governo tem defendido o aumento da diversidade no setor agrícola.

Atualmente, existem mais projetos de estufas e irrigação que buscam expandir a estação de plantio. Agora, os agricultores cultivam tomates durante a estação seca, que vai de junho a setembro (Export.gov, 2019).

O governo angolano embarcou num plano para 2018-2022 que verá o desenvolvimento agrícola ser inaceitado e diversificado para ajudar a construir a capacidade de produção doméstica de alimentos (Export.gov, 2019). O impacto significativo do plano será reduzir a dependência de alimentos importados. O governo entende que o crédito é uma limitação significativa ao desenvolvimento do setor agroalimentar. Assim, reservou uma percentagem do seu orçamento para ajudar a financiar negócios no setor agroalimentar. O orçamento nacional de 2019 e o programa nacional de desenvolvimento, por exemplo, previam vários programas agrícolas, incluindo o programa de desenvolvimento da produção agrícola (no valor de US \$ 192 milhões) (Export. Gov, 2019). No entanto, estes programas não são suficientes para resolver o problema do baixo crédito agrícola em Angola. A presente dissertação procurou, assim, avaliar fontes externas adicionais de fundos que as empresas do setor agrícola poderiam usar para aumentar a produtividade das suas empresas.

1.1 Declaração do problema

É necessário financiamento para permitir que os agricultores e processadores, muitos deles vivendo na pobreza, melhorem a produtividade na fazenda, as práticas pós-colheita e processamento, bem como aprimorem o comércio e a comercialização de produtos agrícolas (Magaja & Agai, 2018). O desenvolvimento do setor agroalimentar é crucial para combater a pobreza generalizada e promover o objetivo sustentável de reduzir a fome e a pobreza. Tal como muitos outros agricultores em África, os agricultores de Angola precisam de instalações financeiras para diferentes fins, incluindo a aquisição de insumos, capital de giro, compra e agregação de produtos agrícolas, extensão de linhas de produtos e aquisição de novos equipamentos agrícolas (Magaja & Agai, 2018)

O governo de Angola tem parceria com órgãos locais e internacionais para capacitar ações coletivas no setor agroalimentar. No entanto, apesar das necessidades financeiras dos agricultores e empresas agroalimentares, o setor financeiro carece

fortemente de habilidades, incentivos e conhecimentos para direcionar e atender o setor agroalimentar, levando a sérias restrições financeiras (Magaja & Agai, 2018).

As altas taxas de juros são os maiores obstáculos no financiamento agrícola (Magaja & Agai, 2018). Ao longo dos anos, houve melhorias principalmente devido à estrutura regulatória que reorganizou o setor financeiro. No entanto, as altas taxas de juros são um obstáculo, pois tornam as empresas não rentáveis - especialmente para pequenos agricultores e pequenas empresas agroalimentares, considerando baixos preços de venda, uso intensivo de mão de obra e baixa produtividade.

Outra grande restrição que compromete o acesso ao financiamento para empresas agroalimentares e pequenos agricultores é uma incompatibilidade entre o cronograma de pagamento e o fluxo de caixa recebido pelas empresas agroalimentares (Magaja & Agai, 2018). A maioria dos prestadores de serviços financeiros mal conhece as condições de trabalho do setor agroalimentar, especialmente a natureza sazonal das atividades comerciais agroalimentares. Planos rígidos de pagamento também limitam frequentemente a possibilidade de oferecer condições financeiras adaptadas específicas.

Apesar das recentes melhorias, o baixo alcance das instituições financeiras continua a ser uma desvantagem, principalmente para as PMEs agroalimentares que vivem e operam em áreas rurais (Banco Mundial, 2018). A multiplicação de bancos rurais e cooperativas financeiras fornece especificamente esperança para as empresas agroalimentares. No entanto, os produtos e serviços oferecidos pelas instituições financeiras são de habilidade inadequada devido aos motivos mencionados acima. Além disso, embora os pequenos agricultores tenham ativos limitados, como habilidades de gestão e garantias, a ação coletiva oferece oportunidades para as PMEs agro-alimentares desenvolverem as capacidades necessárias.

Os desafios acima dificultam o acesso a serviços e produtos financeiros e, portanto, limitam as oportunidades para as empresas agroalimentares alocarem recursos com eficiência (Magaja & Agai, 2018). A presente dissertação analisa as fontes externas de financiamento que pretendem ajudar a aumentar o acesso ao financiamento agrícola.

1.2 Propósitos e objetivos

Estudos anteriores mostram que a educação, as capacidades dos agricultores e os insumos de produção não podem ser totalmente empregues em ambientes com

restrições de crédito (Dong et al., 2010). O estudo de Dong et al. (2010) concluíram que os agricultores poderiam aumentar a produtividade agrícola em quase 31,6% se as restrições de crédito fossem removidas. Além disso, o estudo indicou que a produtividade e a renda dos agricultores sem restrições de crédito são mais do que a dos agricultores com restrições de crédito. Ayaz & Hussain (2011) indicam que a disponibilidade de crédito é um fator muito mais crítico quando se trata de aumentar a eficiência do uso de recursos no setor agroalimentar.

Estudos recentes parecem apoiar descobertas anteriores. O estudo de Noonari et al. (2015) mostraram que o crédito tem uma influência positiva na produtividade agroalimentar. O estudo concluiu que os agricultores com empréstimos tendem a obter mais margens brutas do que os agricultores sem empréstimos. O presente estudo é motivado pela necessidade de remover as restrições de crédito enfrentadas pelos agricultores angolanos. A remoção das restrições de crédito ajudaria a melhorar a produtividade agrícola, conforme sugerido por Noonari et al. (2015). O estudo visa assim compreender e comparar as melhores fontes externas de financiamento para o setor agroalimentar em Angola. O estudo espera ajudar os agricultores angolanos a entender as melhores fontes de financiamento externo, que podem ser usadas para aumentar a sua produtividade.

1.3 Objetivos

A presente dissertação busca alcançar dois objetivos específicos para ajudar a alcançar o objetivo geral. Os objetivos específicos incluem:

- ✓ Identificar as possíveis fontes de financiamento externo
- ✓ Avaliar os impactos econômico-financeiros das fontes identificadas em projetos agrícolas

Recomendar a melhor fonte externa de financiamento para as empresas agroalimentares angolanas.

1.4 Contributo

O Banco Mundial (2018) acredita que a agricultura comercial tem um grande potencial, oportunidade e demanda em Angola. Isso deve-se principalmente ao crescimento da população, principalmente urbana, água abundante, clima favorável e disponibilidade de terras férteis. O governo atual tem trabalhado para garantir que esse potencial agrícola seja realizado e que Angola torne-se um País independente quando se trata de produtos agrícolas. A agenda do governo é reduzir a sua dependência das importações de produtos alimentares, garantindo que os agricultores angolanos produzam produtos suficientes para consumo doméstico (Export.gov, 2018).

Espera-se que a dissertação atual faça uma contribuição substancial à agenda de desenvolvimento agrícola do governo. A mesma procura ajudar os agricultores a entender algumas das fontes de financiamento mais baratas disponíveis para os agricultores. O financiamento é um elemento crucial para o crescimento do setor agrícola. A disponibilidade de financiamento tende a ajudar os agricultores a aumentar a produtividade das suas fazendas. Permite que eles comprem os melhores insumos agrícolas, que por sua vez lhes permitem produzir mais para o mercado. Ao identificar e avaliar as fontes externas de financiamento disponíveis para as empresas agroalimentares, o estudo espera ajudar o setor a melhorar a produtividade nos setores, o que está alinhado com a agenda do governo para melhorar a produtividade agrícola.

Há um número limitado de estudos na área de financiamento agrícola. Não há, por exemplo, nenhum artigo acadêmico sobre a área de finanças agrícolas em Angola. Existem páginas da Internet que mostram como os agricultores angolanos financiam as suas operações. Export.gov, por exemplo, indica que o governo angolano tem reservado alguns fundos para ajudar a crescer o setor agroalimentar. Assim, a pesquisa atual ajudará a preencher a lacuna na literatura, fornecendo evidências confiáveis para mostrar as melhores fontes externas de financiamento para uso pelas empresas agroalimentares em Angola.

1.5 Estrutura

A secção anterior deu uma breve visão geral da dissertação. O capítulo mostrou especificamente a direção do estudo. Ele forneceu os objetivos e os problemas da pesquisa que precisam ser resolvidos. A próxima fase do estudo é composta por quatro secções adicionais. O capítulo imediato fornece uma revisão crítica da literatura

existente sobre a área sob exame. O capítulo fornece a base teórica e empírica do estudo. Um quadro teórico é fornecido para ajudar a direcionar todo o estudo. Uma revisão de estudos empíricos é feita para ajudar a analisar algumas das lacunas da pesquisa que precisam ser abordadas. O capítulo três, que vem imediatamente após a seção de revisão de literatura, fornece os métodos usados para alcançar a missão de pesquisa. O capítulo fornece o design da pesquisa, a abordagem e as técnicas de coleta e análise de dados, bem como os aspectos éticos essenciais que precisavam ser observados para tornar os resultados mais válidos e confiáveis. O quarto capítulo apresenta os resultados e uma discussão dos resultados da pesquisa. Os resultados são apresentados de forma honesta e objetiva para ajudar a aumentar a confiabilidade da pesquisa. O último capítulo fornece um resumo de todo o estudo. O capítulo também fornece algumas das implicações do estudo e limitações que precisam ser consideradas em estudos futuros.

2. Revisão da Literatura

Introdução

Esta secção examina e revisa estudos anteriores sobre a área de finanças agrícolas. O capítulo fornece a estrutura teórica que orienta toda a dissertação, especialmente na avaliação da melhor fonte externa de financiamento para as empresas agroalimentares. A segunda parte do capítulo fornece uma revisão da literatura empírica relacionada ao estudo atual. Uma revisão da literatura empírica visa ajudar a estabelecer o conhecimento atual sobre o tópico em estudo.

2.1 Revisão Teórica da Literatura

Esta secção descreve os principais conceitos usados no estudo. Também inclui uma revisão das principais teorias e modelos na área de finanças agrícolas.

2.1.1 Definições chave

- **Financiamento**

Finanças é um termo amplo que descreve a administração do dinheiro. Inclui atividades como investimento, previsão, economia, orçamento, e empréstimos. Existem três tipos diferentes de finanças: finanças públicas / governamentais, corporativas e pessoais. As finanças pessoais envolvem a análise da atual situação financeira das pessoas e a formulação de estratégias para atender às necessidades futuras de financiamento. As finanças pessoais são específicas da atividade e da situação de cada indivíduo e, portanto, as estratégias dependem dos desejos, metas, necessidades de vida e ganhos de cada pessoa.

O financiamento corporativo descreve as atividades financeiras relacionadas ao bom funcionamento de uma grande corporação. Inclui itens como emissão de títulos e ofertas de ações. O financiamento público, por sua vez, inclui políticas de emissão de dívida, orçamento, gastos e impostos que influenciam a maneira como o governo paga pelos serviços que presta ao público. O governo federal de qualquer País tende a impedir falhas de mercado, supervisionando a alocação de recursos, a estabilidade econômica e a distribuição de renda.

O financiamento é um ato de fornecer os fundos necessários para atividades de negócios, como compras e investimentos, incluindo equipamentos. As instituições financeiras estão no negócio de fornecer capital a investidores, consumidores e empresas para permitir que eles atinjam os seus objetivos. Este estudo considera o financiamento como o ato de fornecer fundos às empresas agroalimentares para ajudá-las a alcançar seus objetivos de negócios.

- **Finanças Agrícolas**

A Agriculture for Impact (2019) define financiamento agrícola como a prestação de diferentes formas de serviços financeiros para apoiar as atividades agrícolas. O financiamento é usado no setor agrícola para apoiar o fornecimento de insumos agrícolas, processo de produção, distribuição e comercialização de produtos agrícolas. A demanda por financiamento agrícola é muito alta. Um estudo da Agriculture for Impact (2019) mostra que a demanda do mercado por financiamento agrícola é de US \$ 450 bilhões. A maioria dos pequenos agricultores e as PME's agrícolas acham difícil ter acesso ao financiamento e, assim, envolvem-se em práticas agrícolas que resultam em rendimentos agrícolas desanimadores (Carroll et al., 2012). Numerosas instituições financeiras surgiram nos últimos anos, mas os pequenos agricultores ainda têm um acesso limitado aos seus serviços. Estudos anteriores mostram que apenas 10% dos pequenos agricultores têm acesso a um empréstimo agrícola de um banco comercial ou de qualquer outra instituição financeira (Wiggins & Keats, 2013). Isso significa que a maioria dos agricultores não tem acesso aos fundos necessários e, portanto, são limitados nas suas atividades agrícolas.

O desenvolvimento de instituições de microfinanças (IMFs) e grupos de empréstimos, poupança e autoajuda tornou-se uma resposta para esse desafio. As IMFs tendem a desenvolver soluções financeiras para atender às necessidades de indivíduos e agregados familiares de baixa renda (FIDA, 2010). Tais instituições têm impulsionado a acessibilidade do financiamento agrícola nas áreas rurais. No entanto, a sua participação no mercado é pequena (Meyer, 2013), e a maioria deles concentra-se em clientes que vivem em áreas densamente povoadas. Isso deixa a maioria dos agricultores nas áreas rurais sem o ingrediente mais importante para sua facilidade de crédito de sucesso (Agriculture for impact, 2019).

2.1.2 Teorias e Modelos

Existem várias teorias e modelos que explicam como as empresas devem selecionar uma estratégia financeira ideal. Isso inclui, entre outros, a teoria MM, a teoria do trade-off, a teoria da agência, a teoria da sinalização e a teoria da hierarquia hierárquica. Essas teorias são explicadas para ajudar a ter uma idéia de como as empresas agro-alimentares devem selecionar as suas fontes de financiamento. A principal estrutura teórica é posteriormente selecionada com base na adequação das teorias ao presente estudo.

- **Proposições MM**

Modigliani e Miller (1958) demonstram que a maneira como uma empresa é financiada não importa. A teoria argumenta que a estrutura de financiamento de uma empresa não é relevante para a determinação do valor da empresa e, portanto, o custo de capital da empresa não depende da estrutura de financiamento. Essa conclusão é baseada na presunção de que os mercados de segurança são perfeitos, os custos de agência e falência estão ausentes e que as empresas podem pedir e emprestar com base na taxa de retorno sem risco. Os proponentes da teoria eram da opinião de que, se uma empresa pudesse reduzir o seu custo médio, seria capaz de aumentar a sua lucratividade e, conseqüentemente, o seu valor e riqueza para os acionistas. Isso ocorre porque as despesas da dívida são menores do que aquelas associadas ao capital próprio. A noção dos pesquisadores era que os detentores de dívida assumissem apenas o risco de inadimplência, enquanto os detentores de ações têm tanto volatilidade quanto risco financeiro de uma empresa.

Em um artigo subsequente, Modigliani e Miller (1963) revisaram a sua teoria anterior e determinaram que o valor de uma empresa e a sua estrutura de capital estão positivamente correlacionados. Os autores argumentaram que essa situação é possível em um ambiente em que as taxas de juros relacionadas à dívida são permitidas por impostos. O alívio tributário sobre a dívida tende a diminuir o custo da dívida e, por sua vez, aumentar o valor e a lucratividade da empresa. Isso significa que, com juros dedutíveis nos impostos sobre o financiamento da dívida, as empresas devem usar mais dívida para otimizar o seu valor e reduzir o custo de capital. Miller (1977) incluiu

impostos pessoais e estabeleceu que a alavancagem ideal ocorre apenas no nível macroeconômico, mas não no nível da empresa. Da mesma forma, Masulis e DeAngelo (1980) estabeleceram que a isenção fiscal sobre juros não é significativa para empresas que possuem outras isenções fiscais que incluem créditos tributários para investimentos.

- **Teorema do trade-off**

Essa teoria baseia-se principalmente nas teorias de Modigliani e Miller. Em seu estudo, Myers (1984) concluiu que a maioria das empresas comporta-se de maneira a negociar os benefícios associados ao financiamento da dívida contra os custos associados ao capital da dívida. Esse argumento implica que as empresas possam estabelecer uma estrutura financeira ideal, que é o ponto em que há um equilíbrio entre as vantagens dos escudos fiscais da dívida e o custo de falência do capital de empréstimo.

O modelo de trade-off argumenta que as organizações tendem a comportar-se de uma maneira que as ajuda a alcançar uma estrutura de capital ideal. Os principais proponentes da teoria, incluindo Hovakimian et al. (2001) argumentam que a velocidade com que um ajuste é feito depende muito dos custos de ajuste. Por outro lado, Antoniou et al. (2008) afirmam que uma avaliação rápida da influência da alavancagem atrasada por um período na alavancagem atual deve divulgar se as empresas têm estruturas de capital direcionadas ou não e onde está presente a velocidade com que elas se ajustam. Um coeficiente positivo abaixo da unidade indica que uma empresa possui uma estrutura de financiamento ideal e que as empresas revisam as suas estruturas de destino ao longo do tempo. Coeficientes maiores que um implicam que uma empresa não possui uma estrutura de financiamento ideal. O modelo de trade-off difere da proposição de MM, na medida em que implica que as empresas não usam capital de dívida 100% no mundo real. Isso ocorre porque as empresas limitam o uso de capital de empréstimo para diminuir as chances de falência e as taxas de juros mais altas relacionadas a altos níveis de dívida.

A hipótese do trade-off estático argumenta que as empresas direcionam a sua estrutura de financiamento de uma maneira em que o índice de dívida / patrimônio real difira do máximo, depois adaptam o seu comportamento de financiamento

simultaneamente para trazer o índice de dívida / capital de volta ao ponto ideal. A proposta dinâmica de trade-off, por outro lado, argumenta que as empresas ajustam o seu comportamento de financiamento ao longo do tempo para alinhar-se à estrutura de financiamento pretendida. A teoria considera o papel do tempo e outros fatores que são ignorados no modelo de trade-off estático, especialmente o papel dos ajustes e dos custos de expectativa. A troca dinâmica pressupõe que a escolha financeira correta depende muito das margens de financiamento projetadas no próximo período. Algumas organizações antecipam o pagamento de fundos, enquanto outras antecipam a captação de recursos no próximo período. Os fundos a serem gerados podem vir na forma de patrimônio, dívida ou uma combinação de ambos, mas é atingido um nível ótimo em que os custos de captação desses fundos são iguais aos custos de captação de tais fundos.

- **Teorema da Ordem Pecking**

A teoria da hierarquia hierárquica entende que existem diferentes fontes de financiamento. No entanto, a teoria recomenda que as empresas classifiquem e usem fontes diferentes, de acordo com seus benefícios e custos (Myers & Majluf, 1984). A teoria assume que fontes de baixo custo, como lucros retidos, devem ser esgotadas primeiro antes de procurar fontes alternativas caras. Isso significa que os lucros acumulados devem ser classificados na primeira posição e devem ser utilizados nas operações financeiras. A maioria das empresas, no entanto, não obtém lucros e, portanto, pode não ter lucros retidos em seus balanços. Nesses casos, a próxima melhor fonte alternativa de financiamento é o financiamento por dívida, que vem na forma de empréstimos e títulos. O financiamento da dívida é considerado menos oneroso, principalmente porque o pagamento de juros sobre a dívida é dedutível nos impostos (Benito, 2003). O financiamento de ações, que é externo a uma empresa, é considerado mais caro de adquirir e, portanto, é classificado após o capital de dívida. A abordagem da hierarquia indica que as empresas não possuem estruturas de financiamento ideais e que os seus níveis reais de dívida correspondem à diferença entre lucros acumulados e investimentos (Benito, 2003).

- **Teorema do custo de agência**

Os teóricos da agência identificam dois conjuntos de conflitos, um entre detentores de dívida e acionistas e outro entre a administração da empresa e seus acionistas. As batalhas entre acionistas e detentores de dívida surgem onde a emissão de dívida dá mais incentivo aos acionistas, em oposição aos detentores de dívida. O mesmo ocorre porque os investimentos em dívida têm maior probabilidade de beneficiar os acionistas do que os detentores de dívida. Esses acionistas também ficam desprovidos de quaisquer encargos quando o investimento da dívida falha, enquanto os detentores de dívida assumem todas as consequências negativas. Jensen e Meckling observaram alguns feitos, como a elaboração de um acordo contratual entre agente e principal. Grossman e Hart (1982) apóiam essa visão e sustentam que o uso de capital de dívida minimiza os conflitos entre a gerência da empresa e os acionistas. O uso da dívida impede que os gerentes invistam em projetos arriscados, o que pode levar à falência e conseqüentemente à perda de empregos para os gerentes.

- **Teoria da Sinalização**

Essa teoria afirma que as decisões financeiras tomadas pelas empresas são gestos para investidores em potencial destinados a compensar a assimetria de informação. Esses gestos têm como objetivo ajudar os investidores a fazer uma escolha informada sobre o investimento da empresa. A noção de sinalização foi vinculada à estrutura de capital por Ross (1977), que é da opinião de que a administração tem informações sobre a distribuição correta dos retornos da sua empresa, que não são de fora e que a empresa provavelmente se beneficiará quando os valores mobiliários estão supervalorizados. Diz-se que o uso de alta alavancagem significa um futuro otimista para uma empresa, uma vez que o financiamento por dívida implica um compromisso contratual de pagar juros e principal, e a falta de pagamento pode resultar em falência, o que pode levar à perda de empregos da gerência. O uso adicional de capital de dívida é, portanto, interpretado como um sinal positivo em relação ao futuro de uma empresa.

Em poucas palavras, as teorias discutidas acima ajudam as empresas a selecionar uma estrutura de financiamento ideal. Eles mostram por que algumas fontes de financiamento devem ser selecionadas em detrimento de outras. As sugestões do MM

abriram o debate com sua declaração de irrelevância da estrutura de capital, que é modificada posteriormente para refletir a realidade de que as imperfeições e os impostos do mercado são importantes nas decisões financeiras. As teorias de trade-off estáticas e dinâmicas baseiam-se nas proposições de MM e sugerem que uma estrutura de financiamento ideal seja estabelecida em um ponto em que os benefícios associados ao financiamento da dívida superem os custos relacionados. A teoria da hierarquia das ordens difere significativamente ao afirmar que as empresas têm uma preferência ordenada ao escolher entre as fontes de financiamento.

2.2 Quadro Teórico

Um referencial teórico foi descrito por Grant & Osanloo (2014) como um guia ou projeto de pesquisa. É uma estrutura que se baseia nas teorias existentes em um campo de estudo que está relacionado ou reflete uma hipótese (Adom et al., 2016). Ele deve servir como base sobre a qual um estudo é realizado. Os referenciais teóricos buscam tornar um estudo de pesquisa mais aceitável, mais significativo para as construções teóricas no campo da pesquisa e garante maior generalização. De acordo com um estudo de Adom et al. (2016) mostraram que o referencial teórico é vital em qualquer pesquisa. Ele fornece a estrutura de pesquisa, que mostra como um pesquisador define a sua metodologia, epistemologia e filosofia. Posiciona a pesquisa de maneira acadêmica. Além disso, o estudo argumentou que os quadros teóricos tendem a servir como foco para a pesquisa e estão interligados com problemas de pesquisa. Isso implica que a escolha do plano de análise de dados e do design da pesquisa é guiada pelo referencial teórico selecionado (Adom et al., 2016).

A adoção de uma teoria como referencial teórico deve refletir a compreensão do pesquisador em relação à pesquisa e impulsionar a pesquisa (Simon & Goes, 2011). A seleção de uma estrutura de pesquisa exige uma compreensão completa do problema, das questões, do significado e do objetivo de um estudo. O presente estudo procurou entender e avaliar fontes externas de financiamento que podem ser usadas para ajudar a aumentar a produtividade entre as empresas agroalimentares em Angola. A dissertação procurou responder à pergunta "qual é a melhor fonte externa de financiamento para as empresas agroalimentares em Angola". A melhor opção de financiamento é mensurada

em termos de benefícios que podem ser derivados da fonte de financiamento. O estudo avalia os custos de cada fonte de financiamento em relação aos seus benefícios e classifica-os para determinar a melhor fonte externa de financiamento. A teoria da hierarquia é usada como a principal estrutura teórica, uma vez que está alinhada com o objetivo da pesquisa atual. A teoria exige que as empresas esgotem fontes de financiamento mais baratas antes de passar para outras mais caras (Frank et al., 2005). Isso implica que as empresas agro-alimentares devem fazer uso de subvenções e doações antes de optar por fontes de financiamento mais caras, como dívida e capital próprio.

2.3. Estado da Arte

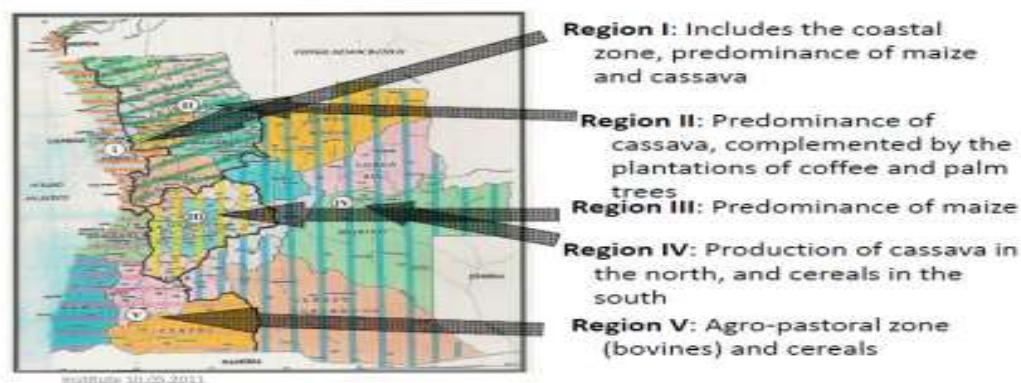
A FAO (2017) (food and agriculture organization of United nations) estabeleceu que o consumo médio de alimentos em Angola tem aumentado constantemente ao longo dos anos. Em particular, o estudo mostrou que o requisito dietético mínimo em Angola agora excede 1750 kcal por dia por pessoa. Essa média, no entanto, oculta a variabilidade na nutrição familiar e a desnutrição generalizada que ainda prevalece no País (FAO, 2017). Um estudo realizado pela pesquisa nacional estabeleceu que a maioria dos angolanos (<50%) consome menos de três refeições por dia (2007). Além disso, um número significativo de crianças menores de cinco anos ainda está com desnutrição, o que geralmente resulta em algumas delas com baixo peso. A incidência de desnutrição é notavelmente mais grave nas áreas rurais do que nas urbanas e está acima da média nacional nas regiões sul, oeste e leste (Banco Mundial, 2011).

A desnutrição também foi considerada grave em crianças em idade pré-escolar. O estudo da FAO (2017) mostra que dois terços das crianças em idade pré-escolar são deficientes em vitamina A, enquanto 20% não receberam uma quantidade adequada de iodo nas suas dietas. Mais da metade de todas as mulheres grávidas foram expostas à anemia devido à má nutrição.

- *Agricultura, Recursos Naturais e Meio Ambiente*

Angola é conhecida por seus recursos naturais. O País tem mais de 575,900km² de terra arável. Surpreendentemente, apenas 5,7% é explorada. A existência de imensa biodiversidade, terras férteis, grande abundância de recursos hídricos costeiros e interiores, recursos naturais e biológicos aquáticos, combinados com uma população rural dinâmica diretamente envolvida na pesca, pecuária e agricultura, são fatores favoráveis ao desenvolvimento social e econômico. Silvicultura, pecuária e agricultura contribuem com cerca de 12% do PIB do país e 42% do emprego total. O País possui cinco zonas ecológicas que correspondem aos cinco sistemas de produção, conforme indicado na figura 1 abaixo.

Figura 1 - Principais regiões agrícolas em Angola (Fonte: FAO, 2017)



Angola era auto-suficiente antes da guerra civil, que começou em 1975 e terminou em 2002. O País cultivou todos os tipos de culturas alimentares, exceto trigo. As exportações agrícolas para outros países representaram quase 60% do total das exportações e foram compostas por milho (2%), sisal (5%), café (48%) e outros produtos agro-alimentares, incluindo arroz, óleo de palma, açúcar, feijão, algodão, tabaco e banana.

Após a guerra civil (2002), a recuperação no setor agroalimentar foi severamente restringida por vários fatores, incluindo o colapso das estruturas internas de comércio e distribuição, apoio institucional fraco e níveis insuficientes de crédito interno para pecuária e agricultura. O governo está, no entanto, a fazer esforços para renovar a produção agrícola. Estatísticas recentes mostram que o rendimento agrícola tem aumentado ao longo dos anos devido aos esforços do governo para renovar o setor. Em

2018, por exemplo, a agricultura representou quase 11% do PIB de US \$ 114,5 bilhões do país (Export.gov, 2019). No entanto, desenvolvimentos recentes nos setores são o resultado de uma expansão da terra do que o aumento da produtividade ou intensificação.

Apesar das mudanças drásticas na produção agrícola, a conta de importação de alimentos de Angola continua a crescer. Atualmente, o país importa mais da metade dos seus alimentos. Dados de export.gov (2019) indicam que o País é o quinto maior mercado de produtos avícolas dos EUA e o terceiro maior mercado de todos os produtos agrícolas da África. Um estudo da Mordor Intelligence (2019) mostra que Angola não pode satisfazer plenamente a sua demanda agrícola. Simplesmente importa a maioria dos seus produtos agrícolas de outros países. As principais importações incluem chá e café (US \$ 8,1 milhões), batatas (US \$ 9,99 milhões), frutas cítricas (US \$ 8,96 milhões), maçãs e peras (US \$ 17,98 milhões), milho (US \$ 5,17 milhões), arroz (US \$ 14,25 milhões), cebola (US \$ 35,05 milhões), e legumes secos (US \$ 51,58 milhões) (Mordor Intelligence, 2019). As importações tendem a ter sérias repercussões na segurança alimentar de Angola, principalmente devido à baixa renda da maioria da população. Torna o sistema angolano de segurança alimentar mais suscetível a choques externos nos preços dos alimentos (FAO, 2017).

As pequenas propriedades familiares predominam no setor agroalimentar angolano. Milhões de pequenos agricultores de subsistência plantam cerca de 1,4 hectares por família em suas parcelas de terra. A produção de alimentos é baseada na estação chuvosa única, que se estende de setembro a dezembro na maior parte do país. A produção é majoritariamente mecanizada e utiliza níveis relativamente baixos de insumos aprimorados, como fertilizantes ou sementes. Os agricultores, por exemplo, aplicam menos de 5 kg de fertilizante por hectare, o que é baixo quando comparado à média da África de 13 quilogramas por hectare (FAO, 2017).

A degradação do solo tornou-se uma questão significativa em Angola. A província do Huambo, por exemplo, foi severamente afetada pela degradação da terra. Outras províncias não são deixadas para trás, pois todas foram afetadas até certo ponto. As principais causas de degradação da terra são práticas agrícolas insustentáveis, desmatamento, uso insustentável de fontes florestais e pastoreio excessivo de pastagens (FAO, 2017). O desmatamento resultante, a perda de fertilidade do solo e a erosão do

solo tiveram uma influência negativa severa na produtividade agrícola, nos meios de subsistência rurais e na segurança alimentar. Os efeitos adversos também aumentaram a suscetibilidade dos sistemas alimentares e meios de subsistência rurais a inundações e secas recorrentes. O governo angolano reconhece a importância de reverter a degradação da terra e atualmente tem trabalhado com organismos internacionais, incluindo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)e a FAO, para realizar o que é conhecido como gerenciamento sustentável da terra (FAO, 2017).

O governo angolano tem trabalhado para garantir um maior crescimento no setor agroalimentar. O plano de desenvolvimento nacional para 2018-2022 é definido para ajudar a diversificar a economia e ajudar a construir capacidade de produção doméstica de alimentos. A diversificação econômica ajudará a reduzir a dependência excessiva do país em alimentos importados. O grau presidencial PAPE (Plano de Ação de Promoção da Empregabilidade) foi emitido para apoiar o desenvolvimento do setor agroalimentar. O programa é financiado pelo orçamento do governo angolano e pelo fundo de petróleo e deve ajudar a melhorar a produção local e criar mais empregos no setor agroalimentar (Export.gov, 2019).

No passado recente, o governo anunciou várias áreas-alvo para a produção agrícola, incluindo um programa abrangente para estimular a produção de carne bovina, um plano para melhorar a produção de milho para ajudar a atender a demanda doméstica até 2020 e o estabelecimento das Grandes Moagens de Angola (GMA) projeto para ajudar a aumentar a capacidade de produção de trigo. O governo também comprometeu fundos para o programa de desenvolvimento da produção agrícola, o programa de produção animal e o programa de produção, promoção de exportação e substituição de importações para apoiar uma taxa de crescimento anual estimada de 8,9 no setor agrícola. Em alguns exercícios, o governo apoia o estabelecimento de projetos agrícolas, como os projetos Gesterra S.A., SODECAP, Quiminha e SODEMAT S.A. (Export.gov, 2019).

2.4 Revisão empírica da literatura

Vários autores avaliaram as fontes de financiamento agrícola, bem como as dificuldades associadas à aquisição de financiamento. Hanson (2019) revisou estudos anteriores e estabeleceu que o setor agrícola em África recebe apenas 1% dos empréstimos bancários. O estudo argumenta que os agricultores são considerados arriscados e carecem da experiência necessária para gerenciar adequadamente as suas fazendas de uma maneira que ajude a gerar lucros razoáveis. Parece que a maioria dos bancos e instituições financeiras carece da experiência interna em agricultura necessária para estruturar produtos de crédito para atender às necessidades dos agricultores nos níveis mais baixos de risco (Hanson, 2019). O estudo de Hanson (2019) estabeleceu que os produtos de empréstimo são mais eficazes quando entregues na forma de sementes e fertilizantes. A provisão de ativos para os agricultores garante que os empréstimos sejam utilizados para a finalidade pretendida. Isso implica que os agricultores não precisam de dinheiro, mas precisam dos insumos e equipamentos agrícolas necessários. No entanto, os resultados do estudo são inválidos e não confiáveis, uma vez que o autor revisou e analisou apenas um pequeno número de artigos.

Klerx (2015) examinou as fontes alternativas de financiamento no setor agrícola. O estudo primeiro identificou todas as fontes de financiamento agrícolas e as avaliou com base em seus prós e contras. Os dados referentes às fontes de financiamento alternativas no setor agrícola foram coletados por meio do método de questionário (Klerx, 2015). O estudo coletou dados de uma grande amostra composta por 139 agricultores. A opinião sobre vários provedores de capital também foi buscada por meio de entrevistas aprofundadas. Os resultados do estudo mostraram que existem diferentes fontes de financiamento agrícolas, incluindo capital de risco, financiamento coletivo, emissão de ações, empréstimos familiares e arrendamentos financeiros (Klerx, 2015). O financiamento da dívida era visto como a fonte mais popular de financiamento no setor agroalimentar. Financiamento da dívida composto por empréstimos familiares e arrendamentos financeiros. Além disso, o estudo estabeleceu que o conhecimento das fazendas, o setor agrícola e o tamanho da fazenda influenciaram significativamente a fonte de financiamento utilizada. Grandes empresários agrícolas, por exemplo, usavam capital de risco, emitiam ações e usam arrendamentos mercantis e financeiros para financiar seus projetos agrícolas (Klerx, 2015).

Miller e Jones (2010) fazem uma contribuição útil à crescente literatura sobre as fontes de financiamento agrícolas. Os pesquisadores entenderam que a agricultura

continua a ser um instrumento crítico para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. No entanto, o setor é limitado por financiamento caro, que é distribuído de maneira desigual. Para ajudar a aliviar essas questões, Miller & Jones (2010) forneceram uma revisão de experiências e aprendizado sobre o assunto de financiamento da cadeia de valor para a agricultura. O principal objetivo da revisão foi fornecer um entendimento mais profundo do campo emergente do financiamento da cadeia de valor agrícola. O estudo estabeleceu que o financiamento da cadeia de valor agrícola tende a oferecer uma oportunidade para a redução de riscos e custos de financiamento para pequenos agricultores. A fonte de financiamento tende a criar um impulso para as instituições financeiras olharem além dos destinatários diretos de financiamento para entender melhor o risco e a competitividade do setor como um todo e criar soluções financeiras que melhor atendam às necessidades das empresas da cadeia de valor. O financiamento da cadeia de valor foi visto para ajudar a ampliar as oportunidades financeiras para a agricultura, melhorar a eficiência e ajudar a consolidar os vínculos da cadeia de valor entre os participantes da cadeia de valor. Os instrumentos utilizados no financiamento da cadeia de valor agrícola incluem crédito comercial, crédito de fornecedor de insumos, crédito de empresa de marketing, financiamento de empresa líder, financiamento de contas a receber de clientes e faturação. Os recebimentos de depósitos e os acordos de recompra são usados como garantia pelos pequenos agricultores que precisam acessar o financiamento da cadeia de valor (Miller & Jones, 2010).

Os argumentos de Miller & Jones (2010) são confirmados pelo impacto da agricultura (2019), que examinou o financiamento da cadeia de valor como fonte de financiamento agrícola. A pesquisa mostrou que o financiamento da cadeia de valor permite que os pequenos agricultores se beneficiem com empréstimos mais altos em melhores termos e obtenham empréstimos que espelhem o padrão de fluxo de caixa de suas atividades comerciais (Agricultura para impacto, 2019). A Caisse des Affaires Financières (CAF) em Isonga, norte de Ruanda, é um exemplo perfeito que mostra o sucesso do financiamento da cadeia de valor. A CAF introduziu empréstimos de marketing e produção, sistemas de cupons e arrendamentos para transporte que aumentavam a produtividade agrícola. A fonte de financiamento resultou em um aumento de 30% na produtividade da agricultura projetada, financiada com o financiamento da cadeia de valor (Agricultura para impacto, 2019).

Mohsin (2015) avaliou as avenidas atuais de financiamento do agronegócio e o papel desempenhado por cada fonte. O estudo examinou e revisou estudos anteriores, incluindo publicações oficiais sobre o agronegócio e as questões financeiras encontradas pelos pequenos agricultores na Austrália. Comentários acadêmicos, recursos on-line, procedimentos de conferências, documentos de trabalho e documentos de pesquisa foram avaliados para ajudar a responder às perguntas da pesquisa (Mohsin, 2015). Os resultados da análise mostraram que os agronegócios são financiados principalmente por várias fontes. As fontes incluem empréstimos familiares, empréstimos bancários comerciais e programas de apoio do governo. O estudo também estabeleceu que os agricultores enfrentam desafios significativos na captação de recursos para crescer e apoiar os seus agronegócios. Os níveis de dívida agrícola são extraordinariamente altos e existem apenas algumas fontes externas de financiamento agrícola. O estudo identificou alguns motivos que tornam o setor agrícola menos exposto ao crédito. Isso inclui desvantagens geográficas, fatores de risco sistemáticos, falta de infraestrutura financeira para rastrear, identificar e monitorar transações potenciais do agronegócio em áreas rurais, falta de confiança e treinamento financeiro entre fazendas do agronegócio e motivos paternalistas e atitudes políticas do governo em relação ao agronegócio (Mohsin 2015).

Von Loeper et al. (2016) usaram uma abordagem sistemática para examinar os desafios que os pequenos agricultores enfrentam na África do Sul. O estudo foi motivado pela necessidade de ajudar os agricultores a obter acesso ao crédito e melhorar os seus rendimentos agrícolas. O estudo mostrou que a maioria dos pequenos agricultores continua presa na pobreza devido à falta de acesso aos mercados. Verificou-se que os agentes de extensão de campo estavam mal informados sobre os mercados locais e, portanto, são incapazes de oferecer o treinamento e a assistência necessários que permitem aos agricultores obter acesso a informações sobre mercados financeiros. O acesso a mercados de alto valor é particularmente desafiador, pois não há investimentos em infraestrutura que reduzam os custos transacionais. A cooperação entre produtores foi vista para ajudar a facilitar o acesso a mercados de alto valor. Um estudo semelhante realizado por Delgado (1999) mostrou que as barreiras ao acesso ao financiamento agrícola devem-se a falhas de mercado, o que impede que soluções financeiras cheguem às áreas rurais.

2.5 Fundos

Estudos anteriores estabeleceram que as PME's agrícolas e pequenos agricultores podem obter fundos de diferentes fontes. Algumas das fontes estão descritas abaixo:

2.5.1 Banco Mundial

Goksu et al. (2017) registram que o Banco Mundial é uma instituição financeira internacional que presta empréstimos a países em desenvolvimento como Angola. É o maior e mais conhecido banco de desenvolvimento do mundo e tem status de observador no Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento e em outros fóruns internacionais, como o financiamento do G-20. A sede do banco está localizada em Washington, D.C., Estados Unidos da América. A missão do banco é atingir o objetivo duplo de erradicar a pobreza extrema e criar prosperidade compartilhada. O Banco Mundial é composto por duas organizações que operam sob a mesma estrutura: o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (IBRD ou BIRD) e a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA ou AID). O Banco Mundial oferece empréstimos com juros baixos, empréstimos sem juros e doações para países em desenvolvimento para uma ampla variedade de propósitos, incluindo investimentos em educação, saúde, administração pública, infraestrutura, desenvolvimento do setor financeiro e privado, agricultura e gestão de patrimônio. Recursos ambientais e naturais. Ele se concentra em alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que exigem a eliminação da pobreza e o desenvolvimento sustentável. Os objetivos fornecem metas e critérios para medir resultados. Sua missão é ajudar os países em desenvolvimento e seu povo a alcançar seus objetivos, enfrentar os desafios globais, aumentar o crescimento sem negligenciar o meio ambiente, criar oportunidades e esperança. O banco vem trabalhando em parceria com países em desenvolvimento para ajudá-los a erradicar a pobreza. Em Angola, o banco mundial fez uma parceria com o governo para ajudar a reduzir o déficit de financiamento no setor agroalimentar. Além disso, a organização oferece empréstimos e facilidades de crédito aos governos para financiar projetos agrícolas em áreas rurais (Goksu et al., 2017).

2.5.2 Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)

O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) é uma agência das Nações Unidas (ONU). Foi estabelecido a 30 de novembro de 1977, em resposta à fome no Sahel. Seu principal objetivo é fornecer financiamento direto e mobilizar recursos adicionais para programas especificamente projetados para promover o avanço econômico dos pobres rurais, principalmente por meio da melhoria da produtividade agrícola.

Desde 1980, o FIDA colabora com os governos para melhorar o acesso ao financiamento. No Brasil, a instituição investe em atividades de desenvolvimento rural no semi-árido Nordeste, conhecido como sertão. Agora, ampliou suas operações por meio de dois novos projetos na área de transição entre a Amazônia e o Maranhão e as áreas de Agreste e Mata Atlântica de Pernambuco. Isso levará o FIDA a operar em todos os nove estados do Nordeste. Todos os projetos financiados pelo FIDA no país se concentram no apoio e promoção da agricultura familiar. O objetivo é aumentar a produção e a renda dos agricultores familiares, facilitando o acesso a serviços essenciais, como treinamento, crédito rural e assistência técnica, organizações e conectando-os aos mercados. O FIDA trabalha para garantir que os grupos mais marginalizados, como comunidades indígenas, colonos da reforma agrária, mulheres e jovens, se beneficiem de seus projetos. Um dos principais aspectos das operações apoiadas pelo FIDA no Brasil tem sido a busca de inovações, técnicas e boas práticas agrícolas que forneçam aos agricultores familiares as ferramentas apropriadas para serem desenvolvidas no ambiente desafiador do semiárido do Nordeste.

Os exemplos incluem métodos orgânicos e agro-geológicos de produção, tecnologias de coleta e conservação de água e metodologias de planejamento participativo para aproveitar inovações e conhecimentos tradicionais.

Ao longo dos anos, as lições aprendidas das operações financiadas pelo FIDA no Brasil foram compartilhadas com funcionários do governo, sociedade civil, setor privado e agricultores familiares por meio de fóruns de diálogo sobre políticas e do programa de gestão do conhecimento SEMEAR.

O trabalho em rede para ampliar as atividades é um aspecto importante do programa do FIDA no Brasil, que agora está expandir a sua rede de parceiros estratégicos entre agências de cooperação internacional, a ONU e instituições financeiras.

2.5.3 Programas de Apoio ao Governo

O governo é encarregue de executar cursos de ação alternativos para estimular o progresso econômico, alocando efetivamente fundos para diferentes setores econômicos. Tanto os países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento têm governos de apoio que alocam uma certa proporção do orçamento para o desenvolvimento agrícola, incluindo financiamento. Os governos nacionais, em colaboração com a comunidade internacional de doadores, usam as receitas fiscais e outros componentes do orçamento para alimentar as atividades de financiamento agrícola. O governo pode usar três instrumentos para fornecer aos agricultores apoio financeiro com o único objetivo de aumentar a produtividade. Os instrumentos aplicáveis são contratos de empréstimos e fundos fiduciários, concessões de capital e concessões de lucro (Hartarska et al., 2015). Os governos, federais, estaduais ou locais, podem emprestar aos agricultores direta ou indiretamente, por meio de agências como o Ministério da Agricultura e outros intermediários institucionalizados. Esta subseção ilustrará as iniciativas instituídas pelos Estados Unidos e pelo governo queniano para promover o financiamento agrícola.

Numerosas ilustrações práticas indicam o papel instrumental do governo no financiamento de atividades agrícolas. Por exemplo, nos Estados Unidos, o Departamento de Agricultura financia os agricultores para melhorar as suas atividades agrícolas uma vez que certos limites sejam atingidos. Em 1991, o Departamento de Agricultura dos EUA iniciou uma operação que oferecia empréstimos agrícolas a numerosos pequenos agricultores (USDA, 2018). O departamento cria propriedades agrícolas diretas e seguras e facilidades de empréstimo para pequenos agricultores que não se qualificam para facilidades de crédito de intermediários financeiros, como bancos e organizações de crédito agrícola, devido a limitações de garantias. O empréstimo emitido pelo departamento visa suplementar os recursos dos agricultores na compra de terras, gado, fertilizantes e outros equipamentos instrumentais. Os empréstimos também são usados para realizar atualizações de infraestrutura para atender às operações agrícolas modernizadas de alto rendimento. Além disso, o governo dos EUA alocou fundos para conceder subsídios aos agricultores. Precisamente, a doação varia de US \$ 2.000 a US \$ 20.000 a agricultores qualificados no país para apoiar a implementação de operações agrícolas sustentáveis que têm um impacto

econômico, social e ecológico holístico (USDA, 2018). O financiamento do governo nos Estados Unidos teve um impacto significativo nos agricultores e na segurança alimentar geral no país. O processo atualiza as operações agrícolas locais e a segurança alimentar.

Os governos africanos também perceberam a importância da agricultura na economia e canalizaram uma proporção significativa de seu orçamento para fornecer facilidades de crédito aos agricultores. O governo queniano é um exemplo plausível no qual uma avaliação valiosa pode ser baseada. No atual ano fiscal (2018/2019), o governo do Quênia alocou aproximadamente US \$ 0,5 bilhão do orçamento ao setor agrícola, independentemente da demanda crescente por outros setores instrumentais da economia. Do orçamento total, uma parcela considerável foi destinada à concessão de crédito sem garantias a pequenos agricultores para reforçar as suas atividades operacionais. Embora apenas uma pequena proporção de agricultores se beneficie da iniciativa do governo devido a déficits orçamentários e restrições financeiras nos países do terceiro mundo, a atividade foi viável devido ao aumento da produtividade nas áreas impactadas. No Quênia, aproximadamente 70% da população está direta ou indiretamente envolvida em atividades agrícolas (Shee, Turvey & Woodard, 2015). Portanto, fornecer o apoio financeiro necessário teria um impacto considerável não apenas nos agricultores, mas também na economia como um todo. O financiamento do governo em África não se limita apenas ao Quênia, mas também a outros países africanos dependentes da agricultura, como Nigéria e Gana.

2.5.4 Fontes não institucionais

Em alguns casos, especialmente em países do terceiro mundo, onde os agricultores têm garantias inadequadas para obter empréstimos viáveis, os indivíduos preferem adquirir empréstimos por meio de acordos informais baseados em acordos mútuos. A opção de financiamento não institucionalizada é predominante no Nepal e na Índia. Aproximadamente 65,74% da população nepalesa depende da agricultura como sua principal fonte de subsistência (Nepal, 2015). Como tal, o sistema formal de crédito é inadequado para atender à crescente demanda por crédito emanada do mercado. Portanto, os indivíduos preferem comprar empréstimos e outras opções de

financiamento a partir de alternativas disponíveis. Devido ao aumento do nível de pobreza (24%), juntamente com garantias insuficientes para obter crédito formal de intermediários financeiros, os agricultores nepaleses obtêm fundos agrícolas de emprestadores de dinheiro e proprietários (Nepal, 2015). Durante muito tempo, os emprestadores de dinheiro foram os principais fornecedores de financiamento agrícola de curto e longo prazo para os agricultores nepaleses. Os credores são empresários motivados por razões de lucro. Eles emitem dinheiro para os agricultores para fins produtivos e improdutivos. O critério de adiantamento de crédito é flexível, diferentemente dos procedimentos formalizados observados em intermediários financeiros caracterizados por burocracias e procedimentos rigorosos e rígidos. A natureza flexível dos emprestadores de dinheiro permite que os agricultores obtenham empréstimos operacionais com garantias limitadas para melhorar suas práticas agrícolas. Além disso, os agricultores nepaleses adquirem finanças não institucionais de comerciantes e empréstimos privados. Semelhante aos agricultores nepaleses, a maioria dos agricultores indianos também conta com fontes de financiamento não institucionais. Aproximadamente 40% do crédito utilizado no setor agrícola indiano é atribuído a fontes não institucionais (Narayanan, 2016). A abordagem também é aplicável em alguns países africanos, como Nigéria, Gâmbia, Gana e Tanzânia.

2.5.5 Sociedades cooperativas de crédito

Uma sociedade cooperativa é um agrupamento de indivíduos que se agregam para um propósito comum. Nesse contexto, as sociedades cooperativas incluem uma agregação de agricultores com um interesse comum em complementar-se financeiramente. É a fonte de financiamento mais barata, conveniente e confiável para os agricultores. As sociedades cooperativas de agricultores agrupam seus recursos e se envolvem em empreendimentos comerciais viáveis para gerar renda que mais tarde seria emprestada pelos membros como crédito. Além disso, as sociedades cooperativas juntam seus recursos para atingir certos limites mínimos para se qualificarem a empréstimos bancários e outras doações. Os recursos subsequentes são compartilhados entre os membros com base nas proporções de suas contribuições e participação. As sociedades cooperativas de agricultores são predominantes em muitos países e

contribuem muito para as finanças agrícolas. Por exemplo, na Índia, algumas das cooperativas comuns que concedem facilidades de crédito aos agricultores indianos são a Federação Nacional de Comércio de Cooperativas Agrícolas da Índia (NAFED), a Cooperação Nacional de Desenvolvimento Cooperativo (NCDC) e fertilizantes para agricultores indígenas. Co-operative Limited (IFFC) (Narayanan, 2016). As sociedades cooperativas acima mencionadas desempenham principalmente o papel de planejar, promover e financiar a produção agrícola.

Hartarska et al. (2015) estabeleceram que a maioria dos agricultores africanos havia estabelecido sociedades cooperativas com o único objetivo de fornecer apoio financeiro aos membros. Os membros têm uma obrigação mensal de um determinado valor como compensação pelas atividades operacionais e outras despesas incorridas. Por exemplo, no Quênia, a maioria das cooperativas agrícolas desempenha um papel significativo na obtenção de empréstimos e outros insumos agrícolas, como fertilizantes, sementes e máquinas necessárias para seus membros. Entre 2010 e 2011, o número de cooperativas agrícolas aumentou 7,3%, de 13.256 para 14.228 (Shee et al., 2015). Como resultado do aumento das cooperativas agrícolas e das opções de financiamento, a produtividade geral aumentou. A produção e as vendas de laticínios, pimento, café e cana-de-açúcar aumentaram de US \$ 122,1 milhões para US \$ 122,7 milhões em 2010 e 2011, respectivamente. Além disso, a Nigéria incorporou muitas sociedades cooperativas de agricultores para atender às crescentes necessidades financeiras e materiais dos agricultores. Alguns exemplos de sociedades cooperativas agrícolas que fornecem recursos financeiros para seus membros na Nigéria são: Food Defense Corps, Supply Cooperative, Nigeria Agricultural Cooperative e Green Life Cooperative Limited (Anetor et al., 2016).

2.5.6 Bancos comerciais e outros intermediários financeiros

Bancos comerciais são intermediários financeiros formados dentro das disposições legais de atos bancários em uma jurisdição diversa. Semelhante a outras empresas, os agricultores podem obter empréstimos agrícolas de intermediários financeiros, desde que atendam aos limites estabelecidos. O fator restritivo que envolve a aquisição de crédito de bancos comerciais é o elemento colateral. Os bancos são rigorosos na avaliação de clientes confiáveis, prejudicando pequenos proprietários com

propriedade limitada ou fluxos de renda estáveis como garantia. Precisamente, os bancos comerciais são conhecidos por seus mecanismos discretos e burocráticos na aprovação de empréstimos agrícolas, devido à natureza sazonal das operações. Eles consideram o agronegócio um empreendimento precário. Portanto, questionando seu status de viabilidade. No entanto, com a recente ênfase na estabilidade econômica e no crescimento por parte de vários governos, que consideram a agricultura um setor instrumental da economia, alguns dos bancos comerciais começaram a conceder empréstimos e outras facilidades de crédito aos agricultores. Por exemplo, nos Estados Unidos, o governo argumenta que os bancos comerciais oferecem linhas de crédito a agricultores com garantias suficientes. A alta produtividade histórica e o forte aumento cíclico das receitas entre 2009 e 2014 aumentaram o status de viabilidade do agronegócio nos Estados Unidos, que atraíram menores financiamentos de taxas de juros. Até 2017, as taxas de juros dos empréstimos agrícolas foram reduzidas ligeiramente acima de 2%, diferente dos países africanos e de outros países em desenvolvimento, que impõem uma alta taxa de juros ao financiamento agrícola. Como tal, os bancos comerciais consideraram emitir empréstimos agrícolas devido à certeza de que cobrem o mercado no prazo acima. Contudo, antes do fenômeno econômico favorável, a proporção de empréstimos agrícolas para outras categorias de empréstimos era significativamente baixa. Por exemplo, de 1920 a 1934, os empréstimos garantidos por imóveis agrícolas caíram drasticamente em US \$ 948.641.000 (Wall, 1936).

2.6 Estrutura Concetual Proposta

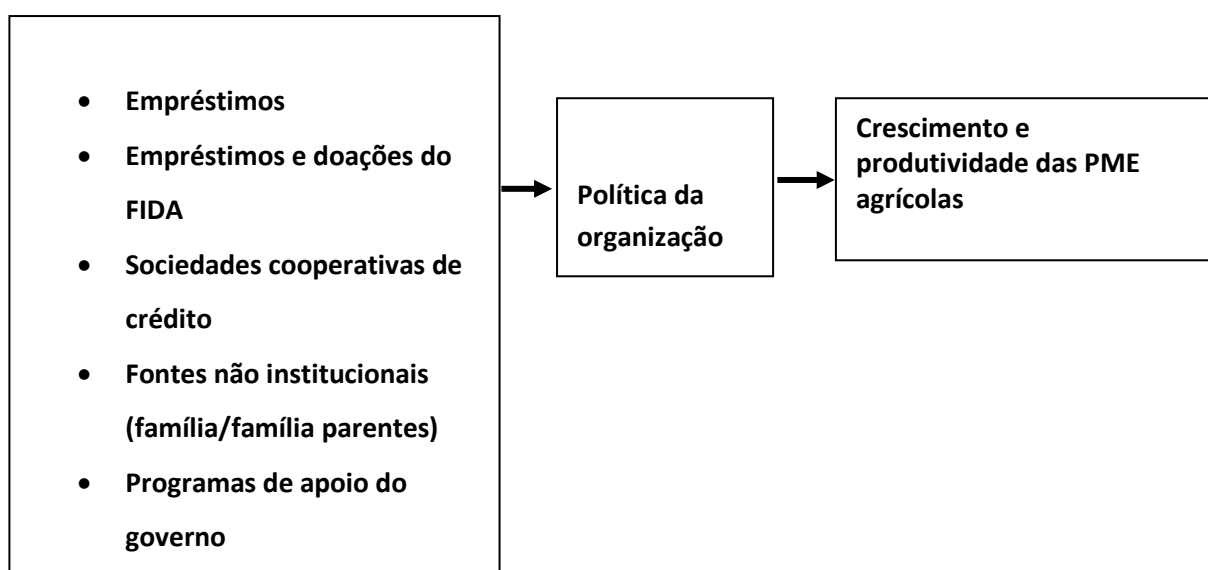
O presente estudo procura entender e avaliar as fontes externas de financiamento disponíveis para PMEs agrícolas e pequenos agricultores em Angola. Para atingir plenamente esse objetivo, a pesquisa utiliza a seguinte estrutura concetual.

Figura 2 - Estrutura proposta para determinar fontes externas de financiamento

Variável dependente

Variável de Intervenção

Variável independente



3. Metodologia

3.1 Introdução

Um método de pesquisa é uma estratégia que os pesquisadores usam para implementar um design de pesquisa. São apenas as ferramentas que os pesquisadores usam para responder as suas perguntas de pesquisa. Indica como um pesquisador irá coletar os seus dados. Uma metodologia de pesquisa é considerada a estratégia geral de pesquisa que deve delinear como a pesquisa deve ser realizada (Howell, 2012). A metodologia geralmente influencia a escolha dos métodos utilizados em um determinado trabalho de pesquisa. A metodologia de pesquisa geralmente é um processo rigoroso, em que os pesquisadores analisam os métodos que eles acreditam que lhes permitirão alcançar resultados de pesquisa válidos e confiáveis. Este capítulo foi escrito para apresentar os métodos e a metodologia de pesquisa que permitiram ao pesquisador cumprir a sua missão de pesquisa. O capítulo apresenta a estratégia de pesquisa, abordagens e técnicas usadas na realização do estudo. Técnicas de coleta, processamento e análise de dados são fornecidas para ajudar o público da pesquisa a entender como o estudo foi realizado.

O estudo também estudou as hipóteses abaixo.

Hipóteses

H1- Fontes externas de financiamento contribuíram significativamente para o crescimento e a produtividade das PME's agrícolas.

H2- Empréstimos do Banco Mundial, empréstimos e doações do FIDA, empréstimos para apoio do governo e fontes não institucionais de empréstimos são as fontes menos caras de financiamento agrícola em Angola.

H3- Fontes não institucionais de empréstimos, como familiares/parentes e sociedades cooperativas de crédito, são as fontes mais usadas de empréstimos agrícolas em Angola.

3.2 Projeto de Pesquisa

O desenho da pesquisa pode ser descrito como a estrutura de técnicas e métodos que os pesquisadores escolhem para combinar os diferentes elementos da pesquisa logicamente. Ele fornece informações cruciais sobre como a pesquisa é conduzida usando uma metodologia específica. O design de um trabalho de pesquisa explica o tipo de pesquisa que está a ser realizada. As secções principais do projeto de pesquisa incluem coleta de dados, medição de dados e análise de dados. Em quase todos os casos, o tipo de desenho de pesquisa empregue é determinado pelo tipo de problema de pesquisa que está a ser explorado.

Estudos anteriores mostraram que os projetos de pesquisa são essenciais para qualquer estudo. Lewis (2015) indicou que os projetos de pesquisa permitem que os pesquisadores abordem efetivamente os seus problemas de pesquisa. O pesquisador acrescenta que os projetos de pesquisa são necessários para mostrar como os dados são obtidos e estruturados para ajudar a resolver problemas de pesquisa. Creswell & Creswell (2017) observam que a função de um projeto de pesquisa é garantir que os dados necessários sejam coletados e que sigam o problema de pesquisa. Vários projetos de pesquisa poderiam ter sido usados para ajudar a resolver o atual problema de pesquisa. Os projetos incluem, entre outros, etnografia, pesquisa descritiva, longitudinal, arquivística, teoria fundamentada, pesquisa-ação, pesquisa, experimento e estudo de caso (Saunders et al., 2009). A presente dissertação, no entanto, utilizou o desenho descritivo da pesquisa para ajudar a resolver o problema do baixo acesso ao crédito agrícola.

Um design descritivo é uma abordagem empírica na qual os pesquisadores observam e descrevem a conduta de um participante da pesquisa sem manipulá-lo (De Vaus, 2001). O design é prático, principalmente quando um pesquisador não pode testar e quantificar uma amostra grande. O projeto de pesquisa descritiva foi empregue, pois aposta em grande parte da pesquisa on-line e resulta em resultados definidos, pois é quantitativo. Diz-se também que a pesquisa descritiva é pré-planeada e estruturada para permitir que os pesquisadores apresentem resultados estatisticamente generalizáveis. Além disso, a pesquisa descritiva foi utilizada para permitir que os participantes fossem estudados em um ambiente natural e não afetado (Nardi, 2018). O design descritivo também é um precursor de pesquisas futuras, pois auxilia na identificação de variáveis

que precisam ser testadas no futuro (Bulmer, 2017). A pesquisa descritiva resulta em dados avançados que podem ser coletados a partir de amostras grandes.

3.3 Abordagem de pesquisa

A abordagem de pesquisa descreve os procedimentos e os planos empregues na pesquisa. A abordagem de pesquisa inclui as etapas, suposições e métodos usados na coleta, análise e apresentação de dados. Um estudo de Creswell & Creswell (2017) avança três abordagens de pesquisa diferentes, incluindo a abordagem qualitativa, a abordagem quantitativa de pesquisa e a abordagem de métodos mistos. Os três métodos parecem discretos, mas esse não é o caso. As abordagens de pesquisa quantitativa e qualitativa não devem ser consideradas rígidas, dicotomias ou opostas. Dizem que eles representam os diferentes fins de um contínuo (Newman & Benz, 1998). Considera-se que a abordagem de métodos mistos reside no meio do contínuo, pois compreende elementos encontrados nas abordagens qualitativa e quantitativa.

A abordagem qualitativa da pesquisa é usada quando os pesquisadores desejam explorar e entender os significados que indivíduos e grupos atribuem a um problema humano ou social. Creswell & Creswell (2017) afirmam que uma abordagem qualitativa é aquela em que um pesquisador faz reivindicações de conhecimento com base em uma perspectiva de apoio ou uma perspectiva construtivista ou ambas. Pesquisadores qualitativos adotam uma abordagem que tende a ser indutiva. Isso implica que eles tendem a desenvolver uma teoria ou examinar o padrão de significados com base nos dados que foram coletados. A abordagem qualitativa às vezes é chamada de "de baixo para cima", já que os pesquisadores passam do específico para o geral. No entanto, a maioria dos pesquisadores qualitativos geralmente envolve um certo grau de raciocínio dedutivo. Pesquisadores qualitativos geralmente usam métodos que dão aos participantes da pesquisa um certo grau de liberdade e que permitem espontaneidade, em vez de forçá-los a selecionar respostas de um conjunto pré-determinado de respostas. Lewis (2015) identificou três métodos que podem ser usados por pesquisadores qualitativos na coleta de dados. Isso inclui grupos focais, observação e entrevistas. O pesquisador acrescenta que o uso de abordagens qualitativas depende principalmente do pesquisador e, portanto, é propenso a manipulação e viés.

A abordagem quantitativa da pesquisa é empregue quando os pesquisadores desejam testar teorias avaliando as relações entre variáveis. A abordagem de pesquisa

está associada ao positivismo e ao paradigma de pesquisa pós-positivista. Os positivistas acreditam que o verdadeiro conhecimento só pode ser obtido por experimento e observação. Os pós-positivistas acreditam que as teorias às vezes não se encaixam nos fatos e, portanto, devem ser testadas contra novas evidências. Os pesquisadores quantitativos buscam, assim, obter mais entendimento para apoiar ou negar evidências teóricas. O principal objetivo dos estudos quantitativos é examinar a relação entre duas ou mais variáveis. Eles costumam enfatizar o uso de ferramentas estatísticas para estabelecer a ligação entre o que é conhecido e o que pode ser aprendido em novas pesquisas.

Pesquisas quantitativas geralmente usam uma ou mais hipóteses. Eles também incluem perguntas que precisam ser abordadas para ajudar a fazer previsões sobre o possível relacionamento entre variáveis. Os dados em abordagens quantitativas são reunidos estritamente e preparados para análise estatística. Pacotes estatísticos como o SPSS são usados para permitir que os pesquisadores determinem a natureza do relacionamento entre as variáveis da pesquisa. A objetividade é particularmente crítica para os pesquisadores quantitativos que se esforçam ao máximo para garantir que eles medem as alegações de seu estudo. Pesquisadores quantitativos coletam informações dos entrevistados enviando pesquisas, e questionários. Os dados coletados são posteriormente analisados usando estatística inferencial ou descritiva. A estatística descritiva permite aos pesquisadores extrair inferências sobre populações pesquisadas e estimar parâmetros (Barnham, 2015). A principal desvantagem da abordagem quantitativa é que ela ignora o conteúdo de um estudo, pois não discute os significados que as coisas têm para vários tipos de pessoas (Lewis, 2015).

A abordagem de métodos mistos combina o uso de pesquisas qualitativas e quantitativas, com o objetivo de melhorar o entendimento por meio da combinação de dados qualitativos e quantitativos. A pesquisa de método misto compensa as fraquezas associadas à pesquisa qualitativa e quantitativa. Os pesquisadores de métodos mistos assumem que um problema de pesquisa é melhor compreendido e tratado apenas quando a pesquisa combina elementos de pesquisa qualitativa e quantitativa (Barnham, 2015). O presente estudo utiliza a abordagem de métodos mistos para ajudar a resolver o problema de pesquisa em exame. O uso da abordagem de métodos mistos é informado pelo fato de que os dados misturados oferecem uma melhor compreensão do problema de pesquisa e tendem a produzir evidências completas. A abordagem permitiu que o pesquisador usasse números para adicionar precisão às narrativas, figuras e palavras.

3.4 Método de Coleta de Dados

A coleta de dados é considerada o processo pelo qual os pesquisadores coletam e medem informações sobre as suas variáveis de interesse. O processo visa permitir que os pesquisadores respondam as suas perguntas, testem as suas hipóteses e avaliem os resultados da pesquisa. A coleta de dados é um elemento essencial e universal em todos os tipos de pesquisas. Os métodos de coleta de dados tendem a diferir por disciplina. O foco principal de todos os métodos é garantir que o processo de coleta seja preciso e honesto. O objetivo de todo método de coleta de dados é capturar evidências de pesquisa de qualidade que mais tarde se traduzam em uma rica análise de dados e que permite que os pesquisadores construam respostas credíveis e convincentes para as suas perguntas de pesquisa. A coleta precisa de dados é vital para garantir a integridade da pesquisa. Os pesquisadores precisam, portanto, selecionar instrumentos apropriados de coleta de dados e delinear os instrumentos para o seu uso correto, a fim de diminuir a probabilidade de erros.

Os dados podem ser classificados em dados primários ou secundários. Dados primários são os tipos de dados coletados a partir da experiência em primeira mão. Os dados secundários são coletados de fontes que foram publicadas de outras formas. O presente estudo reúne dados de fontes primárias e secundárias. Os dados secundários foram coletados por meio de uma revisão de artigos acadêmicos, livros, bancos de dados, registros, jornais e publicações on-line. As fontes de dados primárias podem incluir pesquisas, questionários, experimentos, observações e entrevistas. No entanto, entrevistas e questionários aprofundados foram empregues principalmente para ajudar a coletar dados precisos. Os questionários foram administrados por meio de mídias sociais, usando formulários do Google.

O processo de coleta de dados levou três semanas. Durante o período, o autor elaborou questionários on-line, pré-testou-os em dez entrevistados, ajustou os questionários de acordo com o feedback, aplicou questionários e os coletou para análise. O exercício de pré-teste do questionário levou grande parte do tempo do pesquisador, pois exigia que o pesquisador usasse a abordagem da entrevista cognitiva para entender

como os respondentes processam as suas respostas. O procedimento de pré-teste foi feito para ajudar a eliminar quaisquer ambiguidades nos questionários administrados. O pesquisador teve que buscar o consentimento dos participantes do processo de coleta de dados. Isso foi feito para garantir que os dados foram coletados dos entrevistados que estavam livres e felizes em participar do estudo.

O questionário online tinha duas secções. A primeira secção solicitou aos participantes que preenchessem as suas informações demográficas, incluindo idade, sexo, nível de escolaridade e experiências. A segunda secção procurou adquirir dados que ajudassem a responder às principais perguntas da pesquisa. Consequentemente, fez perguntas sobre as fontes externas de financiamento agrícola. Os questionários deveriam ser preenchidos eletronicamente, pois é mais barato e conveniente para os entrevistados.

3.4.1 Estratégia de amostragem

Normalmente, um estudo de pesquisa compreende elementos como eventos, objetos e indivíduos em um determinado conjunto de dados em que um pesquisador deve se concentrar para testar os resultados e generalizar as descobertas (Lewis, 2015). Uma amostra, por outro lado, é um subconjunto de uma população e inclui um ou mais elementos de uma população. O presente estudo utilizou abordagens de amostragem probabilística na seleção da amostra a partir da qual os dados foram coletados. Um método de amostragem aleatória, especificamente amostragem aleatória simples (SRS), foi empregue no processo de escolha dos participantes. A amostragem aleatória é usada no estudo porque ajuda a eliminar o viés de amostragem, dando a todos os participantes a mesma chance de serem selecionados para participar do estudo (Csikszentmihaly & Larson, 2014). Além disso, o estudo utilizou amostragem aleatória para garantir que a amostra da pesquisa seja verdadeiramente representativa de toda a população da Arábia Saudita (Palinkas et al., 2015).

Vale ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa on-line, foi empregue uma técnica de amostragem reversa, na qual os questionários iniciais foram enviados aleatoriamente a agricultores e especialistas em agricultura em Angola. O Facebook e o Twitter forneceram uma plataforma para a seleção aleatória dos participantes, cujo consentimento foi solicitado primeiro antes do envio dos questionários

semiestruturados. Esses questionários eram compostos de perguntas não estruturadas e estruturadas, previamente determinadas. O Facebook e o Twitter são algumas das maiores e mais usadas plataformas de mídia social. Os dois sites sociais hospedam pessoas de todas as faixas etárias, classes sociais, níveis de educação e formação cultural e, portanto, ofereceram uma plataforma apropriada para encontrar participantes para este estudo.

Um total de 150 participantes selecionados aleatoriamente foram escolhidos para participar do presente estudo. O estudo teve como objetivo amostrar toda a população de agricultores, mas isso não foi possível principalmente devido a restrições de tempo e orçamento. No entanto, a amostra da pesquisa é grande o suficiente e mais representativa da população pesquisada do que uma amostra pequena. O pesquisador está, portanto, confiante de que o tamanho da amostra selecionada é representativo de toda a população agrícola angolana.

3.4.2 Pré-teste do Instrumento de Pesquisa

O pesquisador teve que pré-testar o instrumento de pesquisa antes do processo real de coleta de dados. O processo teve como objetivo ajudar a eliminar erros e ambiguidades que poderiam impedir o pesquisador de coletar dados confiáveis e de qualidade (Yin, 2015). Estudos de Yin (2015) mostraram que o pré-teste é uma etapa crucial no processo de coleta de dados. O processo de pré-teste permite que os pesquisadores detetem e resolvam quaisquer problemas que possam afetar a confiabilidade dos resultados de suas pesquisas. Mais especificamente, o processo permite que os pesquisadores obtenham evidências confiáveis de que a precisão responde às suas perguntas de pesquisa. O presente trabalho de pesquisa reuniu dados usando questionários e teve que pré-testar o instrumento de pesquisa para garantir que o instrumento de coleta de dados não fosse ambíguo.

O processo de pré-teste foi realizado dentro de dois dias em dez entrevistados selecionados aleatoriamente. Os entrevistados foram escolhidos no Facebook, mas tinham que ser agricultores ou especialistas em agricultura que viviam em Angola. O instrumento de pesquisa foi administrado através do Facebook e coletado no mesmo dia para análise. Foi dada atenção especial às reclamações feitas pelos entrevistados sobre as perguntas dos questionários. O objetivo principal da análise era garantir que não

houvesse erros e ambiguidades que pudessem impedir um processo bem-sucedido de coleta de dados (Yin, 2015). Os dados analisados, no entanto, não fazem parte do processo real de análise de dados. Os entrevistados que participaram do processo de pré-teste do instrumento não tiveram permissão para participar do processo real de coleta de dados.

3.5 Plano de Análise de Dados

Análise de dados é o processo no qual os pesquisadores trazem ordem, estrutura e significado aos dados coletados (Elo & Kyngäs, 2008). O processo é frequentemente demorado, ambíguo e confuso. No entanto, é crucial, pois permite que os pesquisadores compreendam, interpretem e teorizem os dados coletados para fornecer declarações gerais sobre as informações coletadas (Elo & Kyngas, 2008). O processo de análise de dados começa com a preparação dos dados, em que um pesquisador converte dados brutos em textos significativos e legíveis. A etapa inclui validação de dados, edição de dados e codificação de dados. A validação de dados implica estabelecer se os dados coletados foram feitos sob os critérios definidos e sem viés. Os dados validados são editados para remover erros e valores discrepantes que podem dificultar a obtenção da precisão dos dados.

A segunda etapa é o processo de análise de dados, pelo qual métodos específicos são usados para examinar e extrair significados dos dados coletados. O principal objetivo da análise de dados é ajudar a descobrir informações úteis que podem ser utilizadas para tirar conclusões firmes. A análise dos dados pode ser realizada usando métodos diferentes. Alguns métodos úteis de análise de dados incluem o uso de estatística inferencial, estatística descritiva, análise de conteúdo e análise de discurso. O estudo atual, no entanto, contou com dois métodos para análise de dados. A análise de conteúdo temática foi usada para ajudar a avaliar e analisar dados qualitativos coletados de fontes secundárias. A análise de conteúdo temática geralmente é um método flexível que pode ser ajustado para se adequar a qualquer pesquisa. O método estatístico descritivo foi empregue para analisar dados quantitativos. A utilização desse tipo de método permitiu ao pesquisador compreender os principais aspectos da amostra da pesquisa.

A última etapa do processo de análise de dados é a apresentação dos dados. Informações úteis podem ser apresentadas como texto em forma gráfica ou tabular.

Independentemente do método de apresentação de dados usado, a apresentação deve ser excelente para se tornar um negociador. O presente estudo apresentou os resultados da pesquisa nas formas de textos e tabelas, como pode ser visto no capítulo de resultados.

3.6 Questões Éticas e Outros Aspectos Importantes

Ética descreve o conjunto de regras que devem governar o processo de pesquisa. As regras determinam como os pesquisadores devem se comportar e por que eles devem se comportar de uma maneira específica. A ética em pesquisa deve ajudar a promover os objetivos da pesquisa, incluindo o avanço do conhecimento. Estudos anteriores concluíram que a ética em pesquisa é particularmente vital para garantir a validade e a confiabilidade da pesquisa (Resnik & Shamoo, 2017). Boutin-Foster et al. (2013) afirmam que os pesquisadores precisam tornar os seus estudos éticos, levando em consideração os fatores interpessoais, fatores intrapessoais, fatores de política, fatores de base comunitária e fatores organizacionais. Um pesquisador não deve, por exemplo, publicar detalhes pessoais de outros autores, incluindo o seu endereço e informações de contato. Em vez disso, deveriam ser guiados pelo código ético que exige respeito pelos direitos humanos (Boutin-Foster et al., 2013).

O pesquisador atual teve como objetivo alcançar os mais altos níveis de ética no estudo. O pesquisador, portanto, teve que observar certos elementos éticos. Em primeiro lugar, o pesquisador teve que discutir primeiro o assunto e o tópico da pesquisa com o supervisor em questão. Essa opção foi criada para ajudar a ajustar e refinar o tópico da pesquisa. O supervisor ajudou o pesquisador a entender como melhor abordar o processo de pesquisa. A pesquisa teve que eliminar o plágio, que teria impactos negativos em qualquer pesquisa. Informações de fontes secundárias não foram copiadas para o presente trabalho de pesquisa. Eles foram parafraseados e apropriadamente citados de acordo com o estilo de referência de Harvard. As citações de outras fontes foram transferidas para evitar a citação incorreta do trabalho de outros pesquisadores. Um número de página foi fornecido para garantir que o leitor possa acessar facilmente a fonte de informações. O pesquisador realizou o estudo de maneira honesta. Todos os métodos usados para coletar, medir e analisar dados foram fornecidos e explicados de

forma transparente. Os dados e as conclusões não foram preparados, mas foram coletados de maneira confiável e analisados objetivamente. Além disso, a pesquisa foi realizada com cuidado para eliminar erros descuidados que poderiam prejudicar a confiabilidade dos resultados da pesquisa.

Os dados foram coletados de diferentes fontes. As fontes de dados primárias vieram de pessoas e, portanto, o estudo teve que reduzir qualquer dano possível e maximizar os benefícios para os participantes da pesquisa e para outras pessoas (Resnik & Shamoo, 2017). O pesquisador não expôs os entrevistados a muitas perguntas além do necessário. O principal objetivo era respeitar os direitos humanos, incluindo o direito à autonomia e privacidade (Yip et al., 2016). Cada participante foi consultado antes dos questionários e as entrevistas foram administradas. O pesquisador coletou apenas dados de participantes que consentiram em participar do estudo. Grupos vulneráveis, como crianças e idosos, não foram incluídos no estudo.

As fontes de dados secundárias foram analisadas objetiva e honestamente. Os temas emergentes não foram falsificados em nenhum. O pesquisador não deixou as suas opiniões atrapalharem os resultados da pesquisa. O viés foi evitado usando meios científicos para os processos de amostragem e coleta de dados. A amostra da pesquisa foi, por exemplo, selecionada usando a técnica de amostragem estratificada para eliminar o viés de seleção. Cada participante teve a mesma chance de participar do estudo, desde que eles tivessem conhecimento prévio das questões examinadas.

Confiabilidade e validade

Confiabilidade e validade são parâmetros essenciais para qualquer trabalho de pesquisa. Os dois elementos determinam o rigor e a qualidade de um resultado da pesquisa. Todo pesquisador tem como objetivo realizar estudos que produzam resultados válidos e confiáveis (Leung, 2015). Os estudos devem, no entanto, observar certos elementos para se tornarem valiosos. Abaixo está uma explicação de como o pesquisador garantiu a validade e confiabilidade do resultado da pesquisa.

Confiabilidade

A confiabilidade é considerada como a replicabilidade dos resultados e processos da pesquisa (Leung, 2015). O exposto acima implica que outros pesquisadores devem

ser capazes de realizar um estudo semelhante e chegar a resultados de pesquisas semelhantes. Para garantir que os resultados da pesquisa fossem confiáveis, o pesquisador contou com artigos atuais, pessoas conhecedoras e entrevistados maduros e honestos. O estudo garantiu que os entrevistados estivessem familiarizados com a interface do usuário. Todos os entrevistados tinham que ter conhecimentos de informática e competência no uso de formulários do Google e plataformas de mídia social. A pesquisa não apenas se baseou em fontes de dados confiáveis, mas também garantiu que os dados coletados fossem analisados honestamente usando ferramentas confiáveis de análise de dados. Os achados dos dados primários foram integrados as descobertas acadêmicos secundários para tornar os achados da dissertação mais confiáveis.

Validade

O estudo teve que levar em conta os muitos fatores que produzem pesquisas precisas. A validade é baseada em perguntas de pesquisa e em como a pesquisa precisa responder às perguntas (Leung, 2015). Com base nesse entendimento, o pesquisador elaborou cuidadosamente as perguntas e garantiu que a amostra da pesquisa fosse representativa de toda a população. Um grande tamanho de amostra compreendendo 150 entrevistados foi usado para ajudar a aumentar a validade. O instrumento de pesquisa também foi pré-testado para garantir que as perguntas fossem claras para os entrevistados. A técnica de medição foi aprimorada com o uso de pacotes de computador, como planilhas excel e SPSS. As técnicas de medição relacionadas ao computador eliminaram erros humanos, que tendem a dificultar a validade da pesquisa.

4. Conclusões e discussão

4.1. Introdução

Este capítulo procura fornecer e discutir os resultados do estudo. O documento procurou examinar as principais fontes externas de financiamento para as empresas agroalimentares angolanas. Em particular, a dissertação pretendia ajudar as empresas angolanas a entender a melhor fonte externa de financiamento para os seus negócios. A análise foi realizada utilizando técnicas de análise quantitativa no SPSS. Estatísticas descritivas e inferenciais foram usadas para descrever os dados e investigar as relações entre as variáveis, respetivamente. A análise de regressão foi usada para investigar a significância das relações entre diferentes variáveis e , como tal, foi fundamental no teste de hipóteses.

4.2 Integração dos resultados da pesquisa

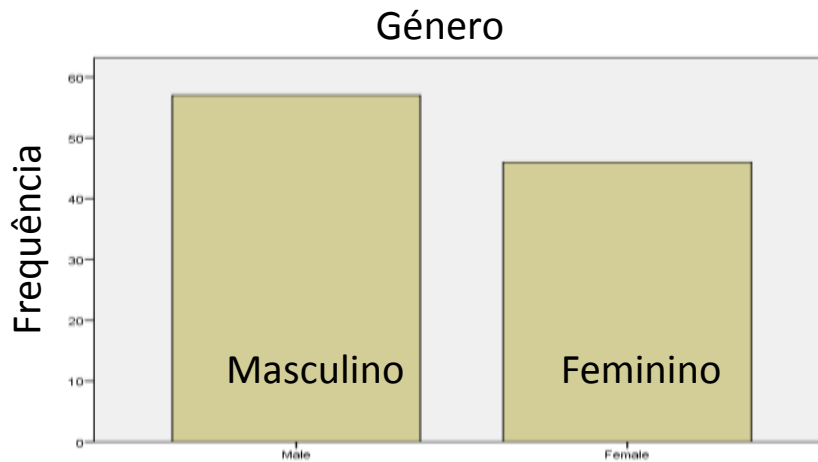
Os dados para o presente estudo foram coletados de diferentes fontes. As fontes incluíam livros, artigos acadêmicos, entrevistas e pesquisas on-line. Como tal, os resultados da pesquisa tiveram que ser integrados para ajudar a ter um todo unificado. As descobertas de dados primários de entrevistas e questionários são combinadas com descobertas de dados secundários para melhorar a confiabilidade das descobertas. Recomendações e sugestões são extraídas das conclusões integradas.

4.3 Análise de Dados Demográficos

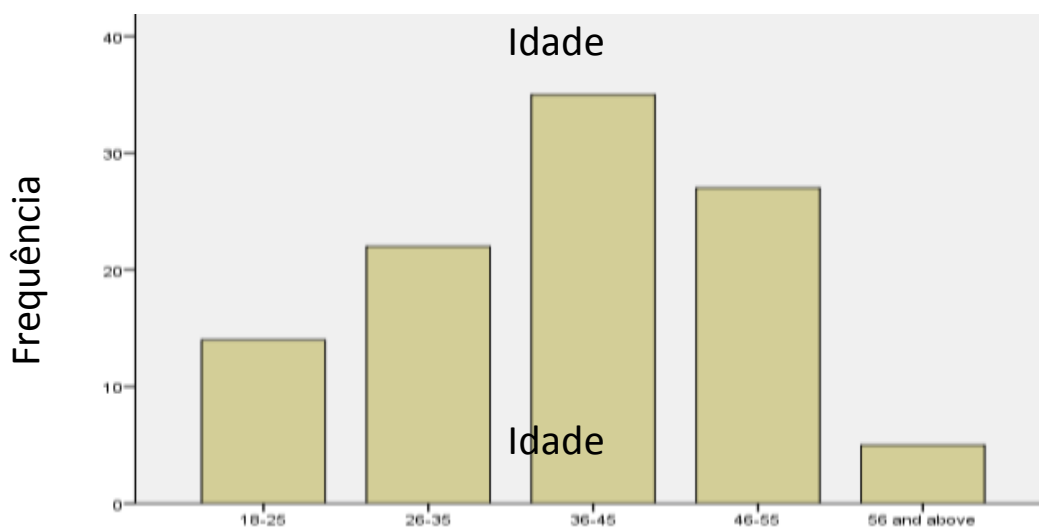
Os dados demográficos fornecem informações relacionadas aos participantes da pesquisa. A análise de dados demográficos é necessária, pois ajuda a determinar se os respondentes da pesquisa são representativos da população-alvo para generalização. Esta parte da análise fornece uma avaliação das características demográficas da amostra da dissertação. Inclui uma visão geral do gênero, idade e experiência dos entrevistados na área de financiamento agrícola.

Género e idade

Havia um bocado mais de homens do que mulheres na amostra, como mostra o gráfico abaixo. A partir do gráfico pode-se observar que a amostra da pesquisa foi distribuída de maneira uniforme. Provisoriamente, isso significa que os resultados da amostra refletiram suficientemente as opiniões de homens e mulheres.



A maioria dos entrevistados tinha entre 36 e 45 anos, seguida pelos 46 e 55. O menor número de participantes tinha idade acima de 56 anos, e isso é mostrado no gráfico abaixo.



5. Estatísticas descritivas

5.1 Fontes externas de financiamento agrícola

Os participantes responderam pelo grau em que concordaram com as seguintes opções como fontes de financiamento agrícola em Angola. A escala utilizada foi a seguinte:

1- *Discordo totalmente* 2- *Discordo* 3-*Neutro* 4-*Concordo* 5- *Concordo totalmente*

As respostas médias estão todas acima de 3, o que significa que a maioria dos entrevistados concordou que as opções oferecidas eram fontes de financiamento agrícola em Angola. No entanto, a fonte externa de financiamento mais popular foram os empréstimos do Banco Mundial, seguidos pelos empréstimos familiares, uma vez que estes apresentaram o maior valor médio. Isso está resumido na tabela abaixo:

Estatísticas descritivas

	N	Media	Desvio Padrao
Empréstimos do Banco Mundial	103	3.67	1.175
Empréstimos e subsídios agrícolas do FIDA	103	3.29	1.296
Programas de apoio do governo angolano	103	3.23	1.490
Empréstimos para bancos de desenvolvimento na África	103	3.01	1.485
Sociedades cooperativas de crédito	103	3.07	1.490
Empréstimos familiares	103	3.33	1.346
N válido (em lista)	103		

5.2. Custo das fontes de financiamento

O pesquisador também procurou determinar o custo de cada uma das opções de fontes externas de financiamento em Angola, e a escala utilizada foi a seguinte:

1- A menos cara e 5- a mais cara

Usando a escala acima, a opção com médias baixas mostra que era menos dispendioso, enquanto aqueles com médias altas eram caros. Os empréstimos mais acessíveis foram o Banco Mundial, seguido pelos empréstimos e doações agrícolas do FIDA, seguidos pelos programas de apoio do governo angolano. Os empréstimos mais caros foram as Sociedades Cooperativas de Crédito. Isso é mostrado na tabela abaixo:

Estatísticas descritivas

	N	Media	Desvio Padrao
Empréstimos familiares	103	3.73	1.470
Sociedades cooperativas de crédito	103	4.19	1.721
Programas de apoio do governo angolano	103	2.78	1.393
Empréstimos e subsídios agrícolas do FIDA	103	2.60	1.263
Empréstimos do Banco Mundial	103	2.55	1.227
Empréstimos para bancos de desenvolvimento na África	103	3.67	1.175
N válido (em lista)	103		

5.3. Frequência de uso da fonte de financiamento

O pesquisador também procurou determinar a fonte externa de financiamento agrícola mais utilizada e, para determinar isso, foi utilizada a seguinte escala:

1- Usado frequentemente e 5- Menos usado

A partir da produção abaixo, pode-se determinar que, com base na escala acima, as fontes de financiamento usadas são os empréstimos familiares, as cooperativas de crédito e os empréstimos e doações agrícolas do FIDA, conforme resumido na tabela abaixo. Os menos utilizados foram os empréstimos do Banco Mundial.

Estatísticas descritivas

	N	Media	Desvio Padrao
Empréstimos familiares	103	2.26	1.372
Sociedades cooperativas de crédito	103	2.31	1.268
Programas de apoio do governo angolano	103	3.67	1.175
Empréstimos e subsídios agrícolas do FIDA	103	2.92	1.453
Empréstimos do Banco Mundial	103	3.38	1.277
Empréstimos para bancos de desenvolvimento na África	103	3.00	1.597
N válido (em lista)	103		

5.4 Estatísticas Inferenciais

5.4.1 Análise de regressão e teste de hipóteses

5.241.1 Regra de decisão

O estudo declarou todas as hipóteses como alternativas, e é por isso que a regra de decisão também foi baseada em hipóteses alternativas.

Se $\text{sig} > 0,05$, hipótese rejeitada

Se $\text{sig} \leq 0,05$, hipótese apoiada

Análise realizada no IC 95%.

H1= fontes externas de financiamento contribuíram significativamente para o crescimento e a produtividade das PME's agrícolas.

Ao fazer previsões usando a análise de regressão, é importante determinar a qualidade do modelo, e isso é feito examinando os valores de R e R quadrado. O valor de R mostra a correlação entre as variáveis dependentes e as independentes, enquanto o quadrado R explica quanto da variável dependente foi explicada pelas variáveis independentes. Quanto mais próximos de 1 desses valores, melhor o modelo. Existe uma correlação bastante forte entre as variáveis ($R=0,559$), e as variáveis independentes foram responsáveis por 31,2% da variável dependente. Este é um modelo bastante bom e é mostrado na tabela abaixo:

Resumo do Modelo

Modelo	R	R Quadrado	Quadrado R ajustado	Erro padrão da estimativa
1	.559 ^a	.312	.269	.771

a. Preditores: (Constante), Empréstimos familiares, Sociedades cooperativas de crédito, programas de apoio ao governo angolano, empréstimos bancários para o desenvolvimento de África, empréstimos e doações agrícolas do FIDA, empréstimos do Banco Mundial

Com base na regra de decisão declarada anteriormente, a hipótese H1 é suportada, porque $sig < 0,05$. A conclusão aqui feita, portanto, é que fontes externas de financiamento contribuíram significativamente para o crescimento e a produtividade das PME's agrícolas.

ANOVA^a

Modelo	Soma dos Quadrados	df	Média do quadrado	F	Sig.
1 Regressão	25.856	6	4.309	7.258	.000 ^b
Residual	56.999	96	.594		
Total	82.854	102			

a. Variável dependente: fontes externas de financiamento agrícola levaram ao crescimento e a produtividade das PME's agrícolas

b. Preditores: (Constante), Empréstimos familiares, Sociedades cooperativas de crédito, programas de apoio ao governo angolano, empréstimos bancários para o desenvolvimento de África, empréstimos e doações agrícolas do FIDA, empréstimos do Banco Mundial

Os valores beta na tabela de coeficientes abaixo mostram a direção do relacionamento entre cada um dos preditores e a variável dependente, e o valor sig mostra a significância estatística desse relacionamento. Um beta positivo mostra uma relação positiva, enquanto um beta negativo mostra uma relação negativa. Um valor de sig menor ou igual a 0,05 mostra a presença de significância estatística, enquanto o valor de sig $> 0,05$ mostra a ausência de significância estatística. Os empréstimos do Banco Mundial, as Sociedades cooperativas de crédito e os programas de apoio ao governo angolano mostraram significância estatística.

Coeficientes^a

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes Padronizados	t	Sig.
	B	Erro padrão	Beta		
1 (Constante)	2.277	.378		6.027	.000
Empréstimos do Banco Mundial	.520	.122	.677	4.256	.000
Empréstimos e subsídios agrícolas do FIDA	-.108	.081	-.155	-1.333	.186
Programas de apoio do governo angolano	-.233	.080	-.385	-2.927	.004
Empréstimos para bancos de desenvolvimento na África	-.010	.065	-.017	-.155	.877
Sociedades cooperativas de crédito	-.220	.074	-.364	-2.990	.004
Empréstimos familiares	-.059	.090	-.088	-.658	.512

a. Variável dependente: fontes externas de financiamento agrícola levaram ao crescimento e a produtividade das PME's agrícolas

H2- Empréstimos do Banco Mundial, empréstimos e doações do FIDA, empréstimos para apoio do governo e fontes não institucionais de empréstimos são as fontes menos caras de financiamento agrícola em Angola

O valor R mostra a correlação entre as variáveis dependentes e as independentes, enquanto o quadrado R explica quanto da variável dependente foi explicada pelas variáveis independentes. Quanto mais próximos de um desses valores, melhor o modelo. Existe uma correlação bastante forte entre as variáveis ($R=0,558$), e as variáveis independentes foram responsáveis por 31,1% da variável dependente. Este é um modelo bastante bom e é mostrado na tabela abaixo:

Resumo do Modelo

Modelo	R	Quadrado R	Quadrado R ajustado	Erro padrão da estimativa
1	.558 ^a	.311	.268	.771

a. Preditores: (Constante), empréstimos para bancos de desenvolvimento em Africa, empréstimos para famílias, programas de apoio ao governo angolano, empréstimos do Banco Mundial, sociedades cooperativas de crédito, empréstimos e doações agrícolas do FIDA

Com base na regra de decisão declarada anteriormente, a hipótese H2 é suportada porque $sig < 0,05$. A conclusão aqui feita, portanto, são empréstimos e doações do FIDA, empréstimos de apoio do governo e fontes não institucionais de empréstimos, que são as fontes menos caras de financiamento agrícola em Angola.

ANOVA^a

Modelo	Soma dos Quadrados	df	Média do quadrado	F	Sig.
1 Regressão	25.760	6	4.293	7.219	.000 ^b
Residual	57.094	96	.595		
Total	82.854	102			

a. Variável dependente: fontes externas de financiamento agrícola levaram ao crescimento e a produtividade das PME's agrícolas

b. Preditores(Constante), empréstimos para bancos de desenvolvimento em Africa, empréstimos para famílias, programas de apoio ao governo angolano, empréstimos do Banco Mundial, sociedades cooperativas de crédito, empréstimos e doações agrícolas do FIDA

Um beta positivo mostra uma relação positiva, enquanto um beta negativo mostra uma relação negativa. Um valor de sig menor ou igual a 0,05 mostra a presença de significância estatística, enquanto o valor de sig > 0,05 mostra ausência de significância estatística. *As Sociedades Cooperativas de crédito e empréstimos e doações agrícolas do FIDA mostraram significância estatística.*

Coefficientes^a

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes Padronizados	t	Sig.
	B	Erro padrão	Beta		
1 (Constante)	3.377	.401		8.424	.000
Empréstimos do Banco Mundial	.074	.079	.120	.928	.356
Empréstimos e subsídios agrícolas do FIDA	-.167	.070	-.319	-2.379	.019
Programas de apoio do governo angolano	.121	.111	.188	1.097	.275
Empréstimos para bancos de desenvolvimento na África	-.339	.151	-.475	-2.245	.027
Sociedades cooperativas de crédito	-.163	.109	-.222	-1.493	.139
Empréstimos familiares	.051	.077	.066	.661	.510

a. Variável dependente: fontes externas de financiamento agrícola levaram ao crescimento e a produtividade das PME's agrícolas

H3- fontes não institucionais de empréstimos, como familiares/ parentes e Sociedades Cooperativas de Crédito, são as fontes mais usadas de empréstimos agrícolas em Angola.

O valor de R mostra a correlação entre as variáveis dependentes e as independentes, enquanto o quadrado R explica quanto da variável dependente foi explicada pelas variáveis independentes. Quanto mais próximos de um desses valores, melhor o modelo. Existe uma forte correlação entre as variáveis ($R=0,716$), e as variáveis independentes foram responsáveis por 51,3% da variável dependente. Este é um bom modelo e é mostrado na tabela abaixo:

Resumo do Modelo

Modelo	R	Quadrado R	Quadrado R ajustado	Erro padrão da estimativa
1	.716 ^a	.513	.482	.649

a. Preditores:(Constante), empréstimos bancários para o desenvolvimento de Africa, empréstimos familiares, empréstimos do Banco Mundial, empréstimos e doações agrícolas do FIDA, sociedades cooperativas de crédito, programas de apoio ao governo angolano

Com base na regra de decisão mencionada anteriormente, a hipótese H3 é suportada, porque $sig < 0,05$. A conclusão aqui feita, portanto, é que as fontes não institucionais de empréstimos, como familiares/ parentes e Sociedades Cooperativas de crédito, são as fontes de empréstimos agrícolas mais usadas em Angola.

ANOVA^a

Modelo	Soma dos Quadrados	df	Média do quadrado	F	Sig.
1 Regressão	42.470	6	7.078	16.826	.000 ^b
Residual	40.385	96	.421		
Total	82.854	102			

a. Variável dependente: fontes externas de financiamento agrícola levaram ao crescimento e a produtividade das PME's agrícolas

b. Preditores: (Constante), empréstimos bancários em desenvolvimento para Africa, empréstimos familiares, empréstimos e doações agrícolas do FIDA, sociedades cooperativas de crédito, programas de apoio ao governo angolano

Um beta positivo mostra uma relação positiva, enquanto um beta negativo mostra uma relação negativa. Um valor de sig menor ou igual a 0,05 mostra a presença de significância estatística. Empréstimos familiares, empréstimos do Banco Africano de Desenvolvimento e empréstimos do Banco Mundial mostraram significância estatística.

Coeficientes^a

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes Padronizados	t	Sig.
	Erro padrão	Beta	Beta		
1 (Constante)	2.480	.332		7.465	.000
Empréstimos familiares	-.291	.073	-.443	-3.983	.000
Sociedades	-.013	.071	-.019	-.186	.852
Cooperativas de Crédito					
Programas de apoio ao governo angolano	-.082	.101	-.107	-.816	.417
Empréstimos e subsídios agrícolas do FIDA	.054	.054	.087	1.011	.314
Empréstimos do Banco Mundial	.288	.065	.408	4.408	.000
Empréstimos para bancos de desenvolvimento em Africa	-.149	.058	-.264	-2.581	.011

a. Variável dependente: fontes externas de financiamento agrícola levaram ao crescimento e a produtividade das PME's agrícolas

Resumo do capítulo

A análise examinou diferentes fontes externas de financiamento agrícola em Angola, concentrando-se no seu impacto no desenvolvimento do setor agrícola em

termos de produtividade. Concentra-se também em estabelecer quais são as opções de financiamento mais usadas e quais são as mais acessíveis em termos de custo dos empréstimos. A análise estabelece que as fontes externas de financiamento contribuíram significativamente para o crescimento e a produtividade das PME's agrícolas e que os empréstimos do Banco Mundial, empréstimos e doações do FIDA, empréstimos de apoio ao governo e fontes não institucionais de empréstimos são as fontes menos caras de financiamento agrícola em Angola. Também foi estabelecido que fontes não institucionais de empréstimos, como familiares/ parentes e Sociedades Cooperativas de Crédito, são as fontes mais comuns de empréstimos agrícolas em Angola.

6. Discussão dos Resultados

O estudo estabeleceu que existem várias fontes de fundos disponíveis para as empresas agroalimentares em Angola. OS pequenos agricultores, bem como os grandes agricultores, podem obter crédito agrícola do Banco Mundial, do FIDA, dos programas de apoio angolanos, das sociedades cooperativas de crédito e dos empréstimos familiares. O Banco Mundial entende que a agricultura é fundamental para o crescimento económico e a redução da pobreza. A instituição concentra-se em melhorar o acesso a serviços financeiros sustentáveis para pequenos agricultores e PME's agrícolas. O organismo entende que é necessário aumentar a produtividade agrícola. _O Banco Mundial dedica-se ao desenvolvimento de produtos agrícolas inovadores, como financiamento da cadeia de valor, financiamento de stocks e esquemas parciais de garantia de crédito para empréstimos ao setor agroalimentar. O órgão também está a trabalhar para desenvolver plataformas bancárias e de pagamento móveis para melhorar o acesso ao financiamento agrícola e reduzir custos no ecossistema agrícola.

O FIDA está, por exemplo, a emitir empréstimos para empresas agroalimentares nas áreas rurais de Angola para ajudar a apoiar e melhorar a segurança alimentar e reconstruir os meios de subsistência das pessoas pobres nas áreas rurais de Angola (FIDA,2019). As atividades do FIDA visam as áreas mais pobres de Angola. Os projetos da instituição são direcionados a grupos vulneráveis, como mulheres, deslocados, jovens, soldados desmobilizados e famílias chefiadas por mulheres. Atividades-chave da instituição, incluindo, entre outras, o aumento da produção de pequenas culturas de alimentos básicos e pesca interior. O FIDA, juntamente com o governo angolano, lançou um projeto em 2017 para ajudar a melhorar as receitas agrícolas e a segurança alimentar. O projeto de desenvolvimento e comercialização da agricultura familiar valeu US \$ 38,2 bilhões e deu ênfase especial aos pequenos agricultores, que são particularmente mulheres e jovens. O projeto forneceria empréstimos para financiar a produção, comercialização e produtividade de culturas selecionadas em Angola. Empréstimos generosos podem ser concedidos a agricultores sem juros. Os locatários só precisam pagar uma taxa de serviço, que é cobrada a uma taxa de 0,75% ao ano (IFAD,2019). Os agricultores podem acessar o crédito da instituição para comprar insumos agrícolas e aumentar o rendimento agrícola a taxas de juros baixas.

O fundo orçamental do governo angolano é outra fonte importante de financiamento para os empresários agroalimentares. O orçamento nacional e o programa nacional de desenvolvimento geralmente oferecem programas agrícolas que ajudam a melhorar o acesso ao financiamento agrícola. O orçamento nacional, por exemplo, reservou alguns fundos para ajudar programas agrícolas específicos, como o programa de desenvolvimento da produção agrícola. Espera-se que o programa ajude a apoiar o crescimento no setor agrícola, que deverá crescer a uma taxa anual de 8,9%. O governo também estabeleceu alguns programas de crédito para ajudar os pequenos agricultores do País. Por exemplo, Angola fornece uma linha de crédito subsidiada aos agricultores através de bancos locais. No entanto, diz-se que os bancos tornaram-se um obstáculo na distribuição de linhas de crédito. A maioria dos bancos reclama que não projetos agrícolas de qualidade para financiar. A implicação subjacente é que eles tendem a avaliar quem é financiado, e isso não tem ajudado a corrigir a questão do baixo acesso ao crédito agrícola no setor agrícola angolano.

Os entrevistados também indicaram que as sociedades cooperativas de crédito são outra fonte de financiamento agrícola. Uma sociedade cooperativa é um agrupamento de indivíduos que se agregam para um propósito comum. Nesse contexto, as sociedades cooperativas incluem uma agregação de agricultores com um interesse comum em complementar-se financeiramente. É uma fonte de financiamento conveniente e confiável para os agricultores. As sociedades cooperativas de agricultores reúnem os seus recursos e envolvem-se em empreendimentos comerciais viáveis para gerar renda que mais tarde seria emprestada pelos membros como crédito. Além disso, as sociedades cooperativas juntam os seus recursos para atender a certos limites mínimos para se qualificarem a empréstimos bancários e outras doações. Os recursos subsequentes são compartilhados entre os membros com base nas proporções das suas contribuições e participações. As sociedades cooperativas de agricultores são predominantes em Angola e contribuem significativamente para as finanças agrícolas.

Por fim, o estudo estabeleceu que os agricultores poderiam obter financiamento externo de fontes não institucionais. A opção é crucial quando os agricultores não têm garantias suficientes para usar como garantia para empréstimos. A maioria dos pequenos agricultores obtém financiamento mais barato de familiares e amigos que os emprestam a juros baixos. O método é flexível demais, pois as partes envolvidas entendem-se completamente. Os empréstimos familiares, por exemplo, não atraem taxas de juros e podem ser amortizados lentamente, o que não é o caso da maioria dos

empréstimos bancários. Também há espaço para negociação, especialmente quando o agricultor não obtém fluxos de caixa suficientes de seus investimentos agrícolas.

O pesquisador pediu aos entrevistados que classificassem as fontes externas de financiamento em termos de custos e benefícios. O custo do financiamento inclui as taxas de juros reembolsáveis nas fontes de financiamento. A tabela acima mostra como os entrevistados classificaram as seis fontes de financiamento. Os empréstimos familiares eram vistos como a melhor fonte de financiamento para os agricultores. Os membros da família concedem empréstimos sem juros aos agricultores. Isso torna os empréstimos a família a fonte mais barata de financiamento, pois, o mutuário não precisa pagar juros. O período de pagamento do empréstimo também é flexível e longo o suficiente para permitir que os agricultores possam pagar. A sociedade cooperativa de crédito ficou em segundo lugar, apesar de atrair altas taxas de juros. A maioria dos entrevistados baseou a sua decisão de classificação a medida em que eles poderiam controlar o acesso as fontes de financiamento.

Fontes de financiamento de baixo custo, como empréstimos e subsídios do FIDA, classificadas abaixo de programas de apoio ao governo, empréstimos familiares e fundos de crédito cooperativos. Isso ocorre embora os empréstimos do FIDA atraiam taxas de juros nulas. Os agricultores são obrigados a pagar apenas 0,75% em uma taxa de serviço a instituição. A taxa de serviço de 0,75% implica que os agricultores devem reembolsar o valor do principal juntamente com 0,75% do valor do empréstimo. A taxa de serviço referente ao montante do empréstimo tende a reduzir o lucro. Dessa forma, a taxa de serviço de 0,75% reduziu lucrativamente da maioria dos projetos agrícolas. No entanto, o empréstimo é concedido a governos que, por sua vez, são mandatados para apoiar atividades agrícolas. Os agricultores não podem acessar diretamente os fundos do Banco Mundial ou do FIDA e, portanto, não tem controle sobre o seu acesso.

Os resultados da pesquisa são consistentes com estudos anteriores que estabeleceram que a maioria dos agricultores obtém linhas de crédito de amigos e parentes. Klerx (2015) mostrou que existem diferentes fontes de financiamento agrícola, incluindo capital de risco, financiamento coletivo, emissão de ações, empréstimos familiares e arrendamentos financeiros (Klerx, 2015). No entanto, o financiamento por dívida era visto como a fonte de financiamento mais popular no setor agroalimentar. Financiamento da dívida composto por empréstimos familiares e arrendamentos financeiros. Além disso, o estudo estabeleceu que o conhecimento das fazendas e o tamanho das fazendas influenciaram significativamente a fonte de financiamento

utilizada. Ljioma & Osondu (2015) também estabeleceram que a maioria das PME's agrícolas obtém as suas finanças de sociedades familiares e cooperativas. O crédito dessas duas fontes é proeminente nos setores agrícolas, porque não há insistência em garantias (Ljioma & Osondu, 2015). Outras fontes de fundos, incluindo bancos, são impopulares por causa de procedimentos demorados e atrasos na aprovação, além da insistência na garantia de empréstimos.

7. Conclusão e Recomendações

7.1 Discussão e implicações para a teoria

As finanças são um elemento crítico na agricultura. É o principal insumo que permite aos agricultores melhorar a produtividade na propriedade. O desenvolvimento do setor agroalimentar é crucial para combater a pobreza generalizada e promover o objetivo sustentável de reduzir a fome e a pobreza. Tal como muitos outros agricultores em África, os agricultores de Angola precisam de instalações financeiras para diferentes fins, incluindo a aquisição de insumos, capital de giro, compra e agregação de produtos agrícolas, uma extensão de linhas de produtos e aquisição de novos equipamentos agrícolas. No entanto, existem algumas restrições significativas que dificultam o acesso ao financiamento no setor agroalimentar. Diz-se, por exemplo, que o setor financeiro angolano carece fortemente de habilidades, incentivos e conhecimento para direcionar e atender o setor agroalimentar, levando a graves restrições financeiras.

A multiplicação de bancos rurais e cooperativas financeiras foi vista como uma esperança para os negócios agroalimentares. O governo tem trabalhado em diferentes programas para ajudar os agricultores a aumentar a produtividade. No entanto, os produtos e serviços oferecidos pelas instituições financeiras ainda são inadequados e, portanto, não podem ajudar a reduzir o problema de financiamento que os agricultores enfrentam continuamente. Estudos anteriores mostram que a educação, as capacidades dos agricultores e os insumos de produção não podem ser totalmente empregues em ambientes com restrições de crédito (Dong et al.,2010). O estudo de Dong et al.(2010) concluíram que os agricultores poderiam aumentar a produtividade agrícola em quase 31,6% se as restrições de crédito fossem removidas. Além disso, o estudo indicou que a produtividade e a renda dos agricultores sem restrições de crédito são mais do que a dos agricultores com restrições de crédito. Ayaz & Hussain (2011) indicam que a disponibilidade de crédito é um fator muito mais crítico quando se trata de aumentar a eficiência do uso de recursos no setor agroalimentar.

O presente estudo é motivado pela necessidade de remover as restrições de crédito enfrentadas pelos agricultores angolanos. A remoção das restrições de crédito ajudaria a melhorar a produtividade agrícola, conforme sugerido por Noonari et al. (2015). O estudo visa assim compreender e comparar as melhores fontes externas de financiamento para o setor agroalimentar em Angola. O estudo espera ajudar os agricultores angolanos a entender melhor as fontes de financiamento externo que podem

ser usadas para aumentar a sua produtividade. O estudo adotou um projeto de pesquisa descritivo para ajudar a resolver o problema do baixo acesso ao crédito agrícola. O design é prático, principalmente quando um pesquisador não pode testar e quantificar uma amostra grande. O projeto de pesquisa descritiva foi empregue, pois aposta em grande parte da pesquisa online e resulta em resultados definidos, pois é quantitativo. A abordagem de métodos mistos foi usada para ajudar a resolver o problema de pesquisa em exame. O uso da abordagem de métodos mistos foi informado pelo fato de que os dados misturados proporcionam uma melhor compreensão do problema de pesquisa e tendem a produzir evidências completas. A abordagem permitiu que o pesquisador usasse números para adicionar precisão as narrativas, figuras e palavras. Os dados foram coletados de fontes primárias e secundárias. Os dados secundários foram coletados por meio de uma revisão de artigos acadêmicos, livros, bancos de dados, registros, jornais e publicações online. Os dados primários, por outro lado, foram coletados usando pesquisas online. A população alvo do estudo incluiu agricultores, formuladores de políticas e especialistas no setor agroalimentar angolano. Os questionários foram empregues principalmente para ajudar a coletar dados precisos do grupo de pesquisa alvo. Os questionários foram administrados por meio de Mídias sociais, usando formulários do Google.

Os dados coletados foram analisados para ajudar os pesquisadores a descobrir informações úteis, informar conclusões e apoiar a tomada de decisão. O processo de análise utilizou análise de conteúdo, temática e estatística descritiva. A estatística descritiva foi utilizada para auxiliar na descrição dos dados da pesquisa, em termos das respostas dos participantes. Além disso, as estatísticas descritivas ajudaram a fornecer resumos simples relacionados as medidas e amostra em análise. Os resultados indicam que os agricultores enfrentam desafios insuperáveis quando se trata de acessar financiamento. Os agentes de extensão de campo foram, por exemplo, mal informados sobre os mercados locais e, portanto, são incapazes de oferecer o treinamento e a assistência necessários que permitem que os agricultores tenham acesso a informações sobre mercados financeiros. O acesso a mercados de alto valor foi considerado particularmente desafiador, pois não existem investimentos em infraestruturas que reduzam os custos transacionais. O estudo identificou alguns motivos que tornam o setor agrícola menos exposto ao crédito. Isso inclui desvantagens geográficas, fatores de risco sistemáticos, falta de confiança e treinamento financeiro entre fazendas do

agronegócio. No entanto, o estudo estabeleceu que existem várias fontes alternativas de fundos disponíveis para as empresas agroalimentares em Angola. Pequenos agricultores e PME's agrícolas podem obter crédito agrícola do Banco Mundial, FIDA, programas de apoio angolanos, sociedades cooperativas de crédito e familiares. O Banco Mundial, por exemplo, vem desenvolvendo produtos agrícolas inovadores, como financiamento da cadeia de valor, financiamento de stocks e esquemas parciais de garantia de crédito para empréstimos ao setor agroalimentar. O FIDA, por sua vez, emite empréstimos e doações para empresas agroalimentares nas áreas rurais de Angola para ajudar a apoiar e melhorar a segurança alimentar e reconstruir os meios de subsistência das pessoas pobres nas áreas rurais de Angola. Os agricultores também podem solicitar linhas de crédito dos programas de apoio ao governo, que são financiados pelo orçamento nacional.

O estudo também estabeleceu que as sociedades cooperativas de crédito são outra fonte de financiamento agrícola. As sociedades cooperativas de crédito dos agricultores agrupam seus recursos e envolvem-se em empreendimentos comerciais viáveis para gerar renda que mais tarde seria emprestada pelos membros como crédito. Por fim, o estudo estabeleceu que os agricultores poderiam obter financiamento externo de fontes não institucionais. Essa opção é crucial quando os agricultores não tem garantias suficientes para usar como garantias suficientes para usar como garantia para empréstimos. A maioria dos pequenos agricultores obtém financiamento mais barato de familiares e amigos que os emprestam a juros baixos. O pesquisador pediu aos entrevistados que classificassem as fontes externas de financiamento em termos de custos e benefícios. O custo do financiamento inclui as taxas de juros reembolsáveis nas fontes de financiamento. A análise dos dados mostrou que a maioria dos pequenos agricultores e PME's agrícolas obtém crédito agrícola de familiares e parentes. Quase 33% de todos os entrevistados indicaram que os empréstimos familiares possuem condições menos rigorosas e são mais flexíveis em termos de estrutura de pagamento. As sociedades cooperativas de crédito também foram vistas como populares entre os pequenos agricultores. As SACCOs concedem empréstimos a agricultores com base em suas economias. Os membros são, por exemplo, capazes de obter três vezes sua economia para investir em projetos agrícolas. A fonte é preferida porque existem requisitos mínimos para acessar e pagar os empréstimos.

Os fundos de fontes monetárias internacionais são menos preferidos porque não são emitidos diretamente aos agricultores. Isso ocorre apesar de serem menos onerosos quando comparados aos empréstimos das sociedades de crédito. Por exemplo, o FIDA oferece empréstimos e doações a taxas de juros nulas. Os agricultores são obrigados a pagar apenas 0,75% em uma taxa de serviço a instituição. A taxa de serviço de 0,75% implica que os agricultores devem reembolsar o valor do principal juntamente com 0,75% do valor do empréstimo. A taxa de serviço sobre o valor do empréstimo tende a rezir o lucro. Como tal, a taxa de serviço de 0,75% reduziu a lucratividade da maioria dos projetos agrícolas.

Os resultados da pesquisa sugerem que o setor agrícola não segue a teoria da hierarquia na determinação da melhor fonte de financiamento. Como tal, o modelo de hierarquia não é aplicável no setor agrícola angolano. No entanto, os resultados são cruciais para o desenvolvimento da teoria das finanças agrícolas. Os resultados mostram que os agricultores preferem fundos mais acessíveis e que o governo precisa melhorar o acesso as fontes financeiras para aumentar a produtividade no setor agrícola. Com base nestas conclusões, o estudo recomenda que o governo angolano forneça mais informações aos pequenos agricultores e as PME's agrícolas sobre a necessidade de usar os seus programas de apoio. O governo também deve incentivar os pequenos agricultores a receber grandes quantidades de empréstimos, estendendo os períodos de pagamento.

7.2 Implicações para o gerenciamento

O presente estudo estabeleceu que existem várias fontes de financiamento no setor agrícola. As fontes incluem, entre outros, o Banco Mundial, o FIDA, os programas angolanos de apoio, as sociedades cooperativas de crédito e os membros da família. A análise dos dados, no entanto, mostrou que a maioria dos pequenos agricultores e PME's agrícolas obtêm crédito agrícola de famílias, parentes e sociedades de crédito agrícola. A preferência das duas fontes é informada pelo fato de que as fontes são facilmente acessíveis e não possuem requisitos rigorosos. Os agricultores não podem, por exemplo, ter garantias para obter empréstimos de familiares. Isso implica que os formuladores de políticas e gerentes das instituições financeiras angolanas precisam trabalhar para melhorar o acesso ao financiamento, removendo a exigência de garantias.

O governo angolano deve educar os agricultores sobre a necessidade de usar os seus programas de apoio. O governo também deve incentivar os pequenos agricultores a receber grandes quantidades de empréstimos, estendendo os períodos de pagamento.

7.3 Limitações e investigações futuras

O estudo atual foi limitado de várias maneiras. Primeiro, o estudo limitou-se a examinar as fontes externas de fundos no setor agrícola angolano. O escopo impediu o pesquisador de divergir em outras áreas, incluindo o setor financeiro, que é a principal restrição ao acesso financeiro ao setor agrícola. Tempo e orçamento também foram outra limitação. O estudo teve que ser realizado dentro de catorze semanas, conforme indicado no apêndice 1. Durante esse período, o pesquisador teve que reunir, analisar e apresentar os resultados da pesquisa ao orientador. O pesquisador não é financeiramente independente. O exposto acima implica que o estudo teve que usar informações livremente acessíveis para reduzir os custos de pesquisa. A maioria dos entrevistados não foi incentivada a participar do estudo. Por outro lado, as limitações implicam que os resultados da pesquisa não são 100% precisos. Portanto, mais estudos são necessários para ajudar a avaliar a precisão da descoberta. Estudos futuros devem contar com um tamanho maior de amostra e outras ferramentas de coleta de dados mais confiáveis. Os estudos também devem expandir a área de foco, avaliando fontes adicionais de fundos externos para o setor agrícola.

Bibliografia

Adom, D., Adu-Gyamfi, S., Agyekum, K., Ayarkwa, J., Dwumah, P., Abass, K., Kissi, E., Osei-Poku, P., and Obeng-Denteh, W., (2016). Theoretical and conceptual framework: Mandatory ingredients of quality research. *Journal of Education and Human Development*, 5(3), pp.158-172.

Carroll, T, Stern, A, Zook, D, Funes, R, Rastegar, A & Lien, Y., (2012). *Catalyzing Smallholder Agricultural Finance*, Dalberg Global Development Advisors. Available at <http://dalberg.com/documents/Catalyzing_Smallholder_Ag_Finance.pdf> [Accessed: October 16, 2019].

Conway, G., (2012). *One Billion Hungry, Can We Feed The World?* Cornell University Press, Ithaca, and London

Export.gov, (2019). Angola- Agricultural Equipment. Available at <https://www.export.gov/article?id=Angola-Agricultural-Equipment> [Accessed: October 12, 2019]

Frank, Murray Z., and Goyal, Vidhan K., (2005). Trade-Off and Pecking Order Theories of Debt, *Handbook of Empirical Corporate finance*, Chapter 7, Elsevier B.V.

Grant, C., and Osanloo, A., (2014). Understanding, selecting and integrating a theoretical framework in dissertation research: creating the blueprint for your BHouse[^]. *Admin Issues J.* 2014.

Hanson, S., (2019). Bridging the Microfinance Gap for Smallholder Farmers. Available at <https://oneacrefund.org/blog/bridging-microfinance-gap-smallholder-farmers/> [Accessed: October 15, 2019].

International Fund for Agricultural Development (IFAD), (2010). *Rural Poverty Report 2011: New realities, new challenges, new opportunities for tomorrow's generation*, Quintily, Rome.

Meyer, R., (2013). 'Microfinance and Agriculture: Challenges, Successes, Prospects' in: eds.

JP Gueyie, R Manos, & J Yaton, *Microfinance in Developing Countries Issues, Policies*

and

Performance Evaluation, Palgrave Macmillan, Basingstoke, and New York, pp. 199-226.

Food and Agricultural Organization of the United Nations (FAO), 2015. Value Chain Finance,

Available from <<http://www.fao.org/ag/ags/agricultural-finance-and-investment/value-chain-finance/en/>> [Accessed: October 16, 2019].

Klerx, S., Alternative sources of finance in the agricultural sector. Available at <https://edepot.wur.nl/349994> [Accessed: October 15, 2019].

Miller, C., and Jones, L., (2010). *Agricultural value chain finance: Tools and lessons*. Food and Agriculture Organization of the United Nations and Practical Action Pub.

Miller, M., and Modigliani, M., (1958). The Cost of Capital, Corporations Finance and the Theory of Investment. *American Economic Review*, Vol. 48, pp. 261-297

Miller, M., and Modigliani, M., (1963). Corporate Income Taxes and the Cost of Capital: A correction. *American Economic Review*, Vol. 53, pp. 433-443

Miller, Merton, (1977), Debt and Taxes, *Journal of Finance* 32, 261-275.

Modugu, Kennedy, P. (2013). Capital Structure Decision: An Overview. *Journal of Finance and Bank Management*, Vol. 1, No. 1, pp. 14-27

Mohsin, M., (2015). Agribusiness financing in Australia: issues and research agenda. *International Journal of Economics and Finance*, 7(7), pp.1-18.

Mordor Intelligence, (2019). *Agriculture in Angola - Major Crops and Cereals with Production, Trade, and Consumption Analysis, Trends, and Forecasts (2017 – 2022)*. Available at <https://www.mordorintelligence.com/industry-reports/agriculture-in-angola>

Myers, S. C., (1984). The capital structure puzzle. *The Journal of Finance*, 39, 575-592.

Von Loeper, W., Musango, J., Brent, A., and Drimie, S., (2016). Analyzing challenges facing smallholder farmers and conservation agriculture in South Africa: A

system dynamics approach. *South African Journal of Economic and Management Sciences*, 19(5), pp.747-773.

Wiggins, S & Keats, S., (2013). *Leaping and Learning: Linking smallholders to markets in Africa*, Agriculture for Impact, Imperial College & Overseas Development Institute, London.

Howell, K.E., (2012). *An introduction to the philosophy of methodology*. Sage.

Creswell, J.W., and Creswell, J.D., 2017. *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.

Bulmer, M., (2017). *Sociological research methods*. Routledge.

Nardi, P.M., (2018). *Doing survey research: A guide to quantitative methods*. Routledge

Creswell, J.W., and Creswell, J.D., (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.

Barnham, C., (2015). Quantitative and qualitative research: Perceptual foundations. *International Journal of Market Research*, 57(6), pp.837-854.

International Fund for Agricultural Development (IFAD), (2019). IFAD lending terms. Available at <https://www.ifad.org/en/financial-products-and-terms> [Accessed: October 18, 2019].

IFAD, (2019). Agricultural finance in Angola. Available at <https://www.ifad.org/en/web/operations/country/id/angola> [Accessed: October 18, 2019].

World Bank, (2018). Agriculture Finance & Agriculture Insurance. Available at <https://www.worldbank.org/en/topic/financialsector/brief/agriculture-finance>

Resnik, D.B., and Shamoo, A.E., (2017). Reproducibility and research integrity. *Accountability in research*, 24(2), pp.116-123.

Yip, C., Han, N.L.R., and Sng, B.L., (2016). Legal and ethical issues in research. *Indian journal of anesthesia*, 60(9), p.684.

Goksu, A., Trémolet, S., Kolker, J., and Kingdom, B., (2017). Easing the Transition to Commercial Finance for Sustainable Water and Sanitation. Available at

<http://documents.worldbank.org/curated/en/182521503466225465/pdf/119048-WP-REPLACEMENT-PUBLIC.pdf>

Magaja, D., and Agai, G. O., (2018). Access to finance for inclusive agri-business development. Available at https://www.2scale.org/upload/650938_2SCALE_paper11.pdf

Leung, L., (2015). Validity, reliability, and generalizability in qualitative research. *Journal of family medicine and primary care*, 4(3), p.324.

Ijioma, J.C., and Osondu, C.K., (2015). Agricultural credit sources and determinants of credit acquisition by farmers in Idemili Local Government Area of Anambra State. *Journal of Agricultural Science and Technology B*, 5(1), pp.34-43.

Anexos

Anexo I

Fontes Externas de Financiamento O caso Agroalimentar em Angola

O trabalho tem como objetivo entender e comparar fontes externas de financiamento para empresas agroalimentares em Angola. Este questionário destina-se a ajudar o pesquisador a alcançar com sucesso o objetivo da pesquisa. Assim, o pesquisador solicita que os respondentes respondam com precisão e honestidade às perguntas abaixo. Os dados coletados usando o questionário serão mantidos em sigilo e confidencialidade. Não será utilizado para nenhum outro fim que não seja responder às perguntas atuais da pesquisa.

1. Qual é o seu genero?

Mark only one oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

2. Qual é a sua faixa etária?

Mark only one oval.

- 18-25
- 26-35
- 36-45
- 46-55
- 56 e acima

3. Fontes externas de financiamento agrícola levaram ao crescimento e à produtividade das PME agrícolas

Mark only one oval.

- Discordo
- Aceito
- Concordo plenamente
- Totalmente Discordo
- Other: _____

4. Fontes externas de financiamento agrícola: marque sua resposta nos espaços ao lado da fonte sugerida de financiamento agrícola(World Bank)

Mark only one oval.

- Discordo fortemente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo plenamente

5. Fontes externas de financiamento agrícola: marque sua resposta nos espaços ao lado da fonte sugerida de financiamento agrícola (Empréstimos e subsídios agrícolas do FIDA)

Mark only one oval.

- Discordo fortemente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo plenamente

6. Fontes externas de financiamento agrícola: marque sua resposta nos espaços sugeridos de financiamento agrícola(Programa de Apoio do Governo Angolano)

Mark only one oval.

- Discordo fortemente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo plenamente

7. Fontes externas de financiamento agrícola: marque sua resposta nos espaços sugeridos de financiamento agrícola(Banco de Desenvolvimento Africano)

Mark only one oval.

- Discordo fortemente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo plenamente

8. Fontes externas de financiamento agrícola: marque sua resposta nos espaços sugeridos de financiamento agrícola(Sociedades cooperativas de crédito)

Mark only one oval.

- Discordo fortemente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo plenamente

9. Fontes externas de financiamento agrícola: marque sua resposta nos espaços sugeridos de financiamento agrícola(Empréstimos familiares)

Mark only one oval.

- Discordo fortemente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo plenamente

10. Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Por favor, use 1 para a fonte mais barata e 6 para a fonte de financiamento mais cara: Empréstimos para a família

Mark only one oval.

- 1
 2
 3
 4
 5
 6

11. Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Por favor, use 1 para a fonte mais barata e 6 para a fonte de financiamento mais cara: Sociedades cooperativas de crédito

Mark only one oval.

- 1
 2
 3
 4
 5
 6

12. **Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Por favor, use 1 para a fonte mais barata e 6 para a fonte de financiamento mais cara: Programa de Apoio do Governo Angolano**

Mark only one oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

13. **Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Por favor, use 1 para a fonte mais barata e 6 para a fonte de financiamento mais cara: Empréstimos e subsídios agrícolas do FIDA**

Mark only one oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

14. **Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Por favor, use 1 para a fonte mais barata e 6 para a fonte de financiamento mais cara: Empréstimos do Banco Mundial**

Mark only one oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

15. **Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Por favor, use 1 para a fonte mais barata e 6 para a fonte de financiamento mais cara: Empréstimos do Banco de Desenvolvimento da África**

Mark only one oval.

- 1
 2
 3
 4
 5
 6

16. **Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Use 1 para indicar a fonte usada com frequência e 5 para a fonte de financiamento usada com menos frequência: Empréstimos familiares**

Mark only one oval.

- 1
 2
 3
 4
 5
 6

17. **Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Use 1 para indicar a fonte usada com frequência e 5 para a fonte de financiamento usada com menos frequência: Sociedades cooperativas de crédito**

Mark only one oval.

- 1
 2
 3
 4
 5
 6

18. **Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Use 1 para indicar a fonte usada com frequência e 5 para a fonte de financiamento usada com menos frequência: Programas de Apoio do Governo Angolano**

Mark only one oval.

- 1
 2
 3
 4
 5
 6

19. **Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Use 1 para indicar a fonte usada com frequência e 5 para a fonte de financiamento usada com menos frequência: Empréstimos e subsídios agrícolas do FIDA**

Mark only one oval.

- 1
 2
 3
 4
 5
 6

20. **Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Use 1 para indicar a fonte usada com frequência e 5 para a fonte de financiamento usada com menos frequência: Empréstimos do Banco Mundial**

Mark only one oval.

- 1
 2
 3
 4
 5
 6

21. **Classifique as fontes de financiamento identificadas com base em seus custos e frequência de uso. Use 1 para indicar a fonte usada com frequência e 5 para a fonte de financiamento usada com menos frequência: Empréstimos do Banco de Desenvolvimento da África**

Mark only one oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

Powered by
 Google Forms